



“Que tudo o que tem fôlego louve ao Senhor”

Notas do programa e transcrições

Descrição geral do podcast:

followHIM: Um podcast “*Vem, e Segue-Me*” com Hank Smith e John Bytheway

Você já sentiu que sua preparação para a lição semanal do curso “*Vem, e Segue-Me*” deixa a desejar? Junte-se aos apresentadores Hank Smith e John Bytheway enquanto eles entrevistam especialistas para tornar seu estudo do curso “*Vem, e Segue-Me*” da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não apenas agradável, mas também original e educativo. Se você está procurando recursos para tornar seu estudo renovado, fiel e divertido — independentemente da sua idade —, junte-se a nós todas as quartas-feiras.

Descrições dos episódios do podcast

Parte 1:

E se os Salmos não fossem destinados apenas a serem lidos, mas também cantados em voz alta? O Dr. Michael Ballam explora os Salmos como o hinário do antigo Israel, compartilhando histórias pessoais sobre o poder curativo da música — desde o retorno à lucidez de um paciente com problemas de memória até uma bênção final para um pai moribundo.

Parte 2:

A lenda da ópera, Dr. Michael Ballam, retorna trazendo o testemunho de que a música é uma das linhas diretas de Deus com o Espírito.

Códigos de tempo:

Parte 1 -

- 0:00 - Parte 1 - Dr. Michael Ballam
- 1:23 Reencontrando os Salmos
- 2:48 O hinário de Israel
- 4:00 Elohim e a leitura do texto hebraico
- 5:32 Apresentando o Dr. Michael Ballam
- 8:43 *Manual “Vem, e Segue-Me”*
- 9:09 Salmo 150 e instrumentos de louvor
- 11:33 A música nas últimas horas de Jesus
- 12:34 Salmo 151 e os Manuscritos do Mar Morto
- 15:36 Uma história sobre cuidados com a memória: a música restaurando a memória
- 16:49 Cantando para profetas e apóstolos
- 20:10 “Cantem e orem mais, falem menos”
- 23:35 Recorrendo aos Salmos favoritos
- 26:37 Salmo 119 e “Tua palavra é lâmpada para os meus pés”
- 30:38 Poesia em Isaías
- 33:00 A história por trás de “Grandioso Es Tu”
- 35:02 O funeral do Élder Cook
- 38:02 Salmo 130 “Das profundezas”
- 43:08 A história por trás de “Brilha, Meiga Luz”
- 44:38 “Subkime Graca” e um testemunho
- 45:38 Humor nos Salmos
- 47:18 “A pedra que os construtores rejeitaram”
- 49:09 Um projeto cinematográfico
- 53:38 A história de um piloto da Marinha cantando hinos
- 54:14 Amanda Barnes Smith e Haun’s Mill
- 55:38 Os últimos meses do Élder Neal A. Maxwell
- 58:09 A música cura e papéis interessantes
- 1:00:47 Interpretando o apóstolo Paulo
- 1:04:21 Fim da Parte 1 — Dr. Michael Ballam

Parte 2 -

- 0:00 – Parte 2 – Dr. Michael Ballam
- 2:39 A convulsão de Ben em Israel: “Eu te amo mesmo assim”
- 6:11 Músicas que trazem alegria
- 9:41 Escalada do Monte Sinai na escuridão total
- 12:01 Cantando *Carmen*
- 14:59 *Parsifal* e o olhar que finalmente cura
- 17:32 “Sapatos Pequenos”, uma música para o Ben
- 21:02 A cirurgia de Ben e o encontro com Daniel Radcliffe

- 24:47 Nos bastidores com “Harry Potter”
- 27:27 D&C 121 musicado
- 31:55 A música como campo de batalha entre a luz e as trevas
- 34:21 Alma 5: O amor redentor
- 38:39 Cantando “Grandioso Es Tu” e por que as audições acontecem em uma capela vazia
- 43:00 Como um ferro-velho se tornou o Templo de Manhattan
- 45:32 O Dr. Ballam presta seu testemunho de Jesus Cristo
- 47:04 Fim da Parte 2 — Dr. Michael Ballam

Referências:

“Salmos 11Q”. Os Manuscritos do Mar Morto — Salmos 11Q. Acessado em 25 de agosto de 2026.

<https://www.deadseascrolls.org.il/explore-the-archive/manuscript/11Q5-1>

“Amanda Barnes Smith.” Página inicial — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1º de janeiro de 2018. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/history/topics/amanda-barnes-smith?>

Arquivos, Church News. “Os corações devem estar cheios de alegria, gratidão e cânticos de louvor ao Criador.” Church News, 30 de janeiro de 2024.

<https://www.thechurchnews.com/1990/5/19/23261796/hearts-should-be-full-of-rejoicing-gratitude-songs-of-praise-for-maker/>

Arquivos, Church News. “Ajudando os jovens a fazer boas escolhas.” Church News, 11 de janeiro de 2024. <https://www.thechurchnews.com/2009/3/11/23230572/helping-young-people-make-good-choices/>

Arquivos, Notícias da Igreja. “Os poetas-profetas da antiguidade imortalizaram as obras poderosas de Deus em canções.” Notícias da Igreja, 11 de janeiro de 2024.

<https://www.thechurchnews.com/1998/6/6/23250578/poet-prophets-of-old-memorialized-gods-mighty-works-in-song/>

Ballam, Michael. “Music and the Mind Expanded Set [CD].” Michaelballam.com - loja - Music and the Mind Expanded Set [CD]. Acessado em 25 de agosto de 2026.

<https://michaelballam.com/store/prodDetail.php?ProdID=77>

Ballam, Michael. “Busque Estas Coisas.” Michaelballam.com - loja - Busque Estas Coisas [CD]. Acessado em 25 de agosto de 2026. <https://michaelballam.com/store/prodDetail.php?ProdID=66>

BYU Education Week. Acessado em 26 de agosto de 2026. <https://educationweek.byu.edu/>

Departamento de História da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. “1.14 Eliza R. Snow, ‘Meu Pai Celestial’, outubro de 1845.” The Church Historian’s Press. Acessado em 25 de agosto de 2026. <https://www.churchhistorianspress.org/the-first-fifty-years-of-relief-society/part-1/1-14?>

Fernicola, Patrick, Brent Ponce e Andrew Ko. O Davi de Michelangelo: Perfeição Imperfeita. Acessado em 25 de agosto de 2026. <https://www.aaos.org/aaosnow/2024/jul/outofoffice/outofoffice01/>

Fink, Michael. “A história por trás da Sinfonia nº 9 (Coral) de Beethoven.” Orquestra Filarmônica e Escola de Música de Rhode Island, 13 de março de 2025. <https://www.rphil.org/blog/the-story-behind-beethoven-s-symphony-no-9-choral>

Hilton, John. “Os Salmos do Velho Testamento no Livro de Mórmon.” Os Salmos do Velho Testamento no Livro de Mórmon | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 25 de agosto de 2026. <https://rsc.byu.edu/ascending-mountain-lord/old-testament-psalms-book-mormon>

Holland, Jeffrey R. “E Agora Eu Vejo.” Página inicial — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 5 de outubro de 2025. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2025/10/41holland?>

Holland, Jeffrey R. “Movimentos de um fogo oculto.” Página inicial — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 6 de abril de 2024. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/2024/04/13holland?>

Hopkin, J. Arden e Shon D. Hopkin. “Os Salmos Cantados: O Poder da Música no Culto Sagrado.” The Psalms Sung | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 25 de agosto de 2026. <https://rsc.byu.edu/approaching-holiness/psalms-sung>

“Israeli Lounge | Kennedy Center.” The Kennedy Center. Acessado em 26 de agosto de 2026. <https://www.kennedy-center.org/rentals/event-rental/israeli-lounge/>

“Seu novo templo em Manhattan é o primeiro da Igreja Mórmon.” Los Angeles Times, 9 de maio de 2004. <https://www.latimes.com/archives/la-xpm-2004-may-09-na-mormon9-story.html>

Louderback, Kathryn. “A história por trás de Brilha, Meiga Luz’.” Reflexões de uma pianista, 12 de abril de 2022. <https://pianistmusings.com/2018/05/18/the-story-behind-lead-kindly-light/>

“Templo de Manhattan, Nova York”. Templos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acessado em 26 de agosto de 2026. <https://churchofjesuschristtemples.org/manhattan-new-york-temple/>

Maxwell, Neal A. “Tornai-vos como uma criança”. Página inicial — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2 de abril de 1996. <https://www.churchofjesuschrist.org/study/general-conference/1996/04/becometh-as-a-child?>

“Site oficial de Michael Ballam.” Site oficial de Michael Ballam. Acessado em 25 de agosto de 2026. <https://michaelballam.com/>

“Citações sobre música.” Página inicial — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acessado em 25 de agosto de 2026. <https://www.churchofjesuschrist.org/music/resources/music-quotes?>

Parry, Donald W. “Os Salmos: Centro de Estudos Religiosos.” Os Salmos | Centro de Estudos Religiosos da Universidade Brigham Young. Acessado em 25 de agosto de 2026. <https://rsc.byu.edu/wilderness-monarchy/psalms>

“Salmo 151.” Bible Odyssey, 16 de janeiro de 2024. <https://www.bibleodyssey.org/articles/psalm-151/>

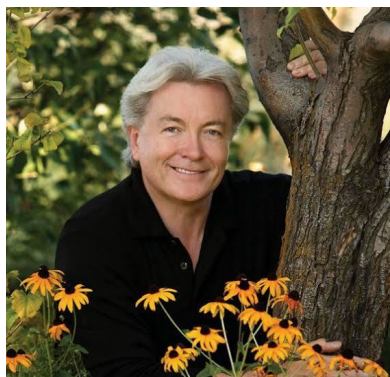
Roberts, Maddy Shaw. “10 das citações mais emocionantes de Beethoven sobre música.” Classic FM, 10 de fevereiro de 2026. <https://www.classicfm.com/composers/beethoven/best-quotes-about-music/>

“Canções cantadas e não cantadas.” Página inicial — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Acessado em 25 de agosto de 2026. <https://www.churchofjesuschrist.org/media/video/2017-04-2050-jeffrey-r-holland?>

“Festival de Utah.” Utah Festival Opera & Musical Theatre, 15 de setembro de 2025. <https://utahfestival.org/>

Zamansky, Natan. “Críticas: O que os críticos acharam de Carmen na Metropolitan Opera?” Playbill, 8 de janeiro de 2024. <https://playbill.com/article/reviews-what-did-critics-think-of-carmen-at-the-metropolitan-opera>

Informações biográficas:



Michael Ballam tem sido aclamado pela crítica nas principais companhias de ópera dos EUA e possui uma carreira de recitais nas mais importantes salas de concerto de todos os continentes. Seu repertório operístico inclui mais de 700 apresentações em mais de 110 papéis principais, dividindo o palco com os maiores cantores do mundo. Entre eles estão Roberta Peters, Jerome Hines, Joan Sutherland, Kiri Te Kanawa, Birgit Nilsson, Beverly Sills, Plácido Domingo e Ethel Merman, atuando regularmente com companhias como as Óperas de Chicago Lyric, São Francisco, Santa Fé, Dallas, Washington, Filadélfia, St. Louis e San Diego. Ele já se apresentou em todos os continentes, em 80 países.

Aos 24 anos, o Sr. Ballam tornou-se o mais jovem a receber o título de Doutor em Música com Máxima Distinção na história da Universidade de Indiana. Pianista e oboísta talentoso, ele é o fundador e diretor-geral da Utah Festival Opera, que está se tornando rapidamente um dos principais festivais de ópera do país. Professor de Música há 24 anos na Universidade Estadual de Utah, ele também integrou o corpo docente da Universidade de Indiana, da Academia de Música do Oeste, da Universidade de Utah e da Universidade Brigham Young (onde recebeu o Prêmio de Ensino em Educação Continuada em 1992), além de ter sido palestrante convidado em Stanford, Yale, BYU Idaho, na Universidade Católica e na Escola de Música de Manhattan.

Em 1987, o Dr. Ballam tomou conhecimento de que o Capitol Theatre, na Main Street, em Logan, Utah, havia mudado de proprietário pela primeira vez desde sua inauguração em 1923. Originalmente utilizado como casa de ópera, sala de recitais de balé, teatro de vaudeville, casa de shows e cinema, ele deixou de receber apresentações ao vivo em 1958. A partir daquele momento, o teatro passou a ser usado exclusivamente para exibição de filmes. Com a mudança nos gostos cinematográficos, um auditório com 1.500 lugares tornou-se grande demais para os filmes a partir da década de 1970. Em 1982, o Capitol passou a exibir apenas filmes em segunda e terceira exibição e caiu em estado de abandono e uso indevido. Tendo se apresentado naquele palco em 1956, aos 5 anos de idade, Ballam nutria um grande amor pelo teatro e sabia da magia que ele era capaz de criar.

Preocupado com a possibilidade de o teatro ser demolido ou adaptado para outro uso, ele procurou o novo proprietário, Eugene Needham III, pedindo-lhe que doasse o teatro à cidade de Logan. Ao explicar sua visão de restaurar o teatro à sua glória original, o local passou a ser propriedade da população da região. Assim teve início uma reforma de 5 anos, no valor de \$6,5 milhões, que ampliou a área do palco e conectou o teatro ao que se tornou o Bullen (Arts) Center. O recém-batizado Ellen Eccles Theatre foi inaugurado em 8 de janeiro de 1993, tornando-se a nova sede do Utah Festival Opera and Musical Theatre (UFOMT), fundado por Ballam.

A temporada inaugural do Festival, em 1993, contou com uma ópera, duas operetas e um musical. Em pouco tempo, o Festival ganhou destaque nacional e, posteriormente, internacional, passando de um orçamento anual de \$300.000 para \$4.500.000 em 2019. Ao longo de suas 27 temporadas, o

UFOMT produziu um total de 181 espetáculos, empregando 21 funcionários em tempo integral e mais de 300 funcionários sazonais.

Em 1998, Ballam renovou o Edifício Histórico Dansante, um complexo artístico de 45.000 pés quadrados, que conta com 4 espaços de ensaio, 10 salas de prática, 12 escritórios executivos, centro de recepção, refeitório, auditório e oficinas de cenários, adereços e figurinos. Em 2016, Ballam concluiu a reforma do Utah Theatre, um cinema de 1923, agora transformado em um centro de artes cênicas de última geração, capaz de receber qualquer tipo de apresentação, com um palco com sistema de elevação completo, proscênio, fosso de orquestra, espaço de ensaio, camarins, jardim na cobertura e um órgão Mighty Wurlitzer. Durante seus 52 anos de carreira como cantor de ópera profissional, ele produziu, dirigiu ou estrelou 349 produções profissionais.

Ele é autor de mais de 40 publicações e gravações distribuídas internacionalmente, apresenta um programa semanal de rádio na Utah Public Radio, estrelou três grandes filmes e aparece regularmente na televisão. O Dr. Ballam atua no Conselho de Administração de doze organizações profissionais de artes. Em 1996, foi nomeado uma das 100 Pessoas de Maior Destaque no Estado de Utah pela primeira-ministra Margaret Thatcher, do Reino Unido; foi nomeado Artista Extraordinário pelo governador de Utah em 2003; recebeu o título de Membro Honorário Vitalício do Congresso de Pais e Professores de Utah; recebeu o “Prêmio de Excelência no Ensino Comunitário” das Filhas da Revolução Americana em 2007 e recebeu o Prêmio Gardner da Academia de Ciências, Artes e Letras de Utah por “Contribuições Significativas nas Humanidades para o Estado de Utah” em 2010.

Aviso sobre uso justo:

O podcast *“Follow Him”*, com Hank Smith e John Bytheway, pode fazer uso de material protegido por direitos autorais, cuja utilização nem sempre foi especificamente autorizada pelo detentor dos direitos autorais. Isso constitui um “uso justo” e qualquer material protegido por direitos autorais, conforme previsto na seção 107 da Lei de Direitos Autorais dos EUA. De acordo com o Título 17 do Código dos Estados Unidos (U.S.C.), Seção 107, o material deste podcast é disponibilizado publicamente e sem fins lucrativos, para uso público ou na internet, com o objetivo de comentários e para fins educacionais e informativos sem fins lucrativos. Isenção de responsabilidade sobre direitos autorais: nos termos da Seção 107 da Lei de Direitos Autorais de 1976, é permitido o “uso justo” para fins como crítica, comentário, reportagem jornalística, ensino, estudos acadêmicos e pesquisa. Nesses casos, o uso justo é permitido. Não são reivindicados direitos autorais.

O conteúdo é transmitido para fins de estudo, pesquisa e educação.

Isso se enquadra nas diretrizes de “uso justo”: www.copyright.gov/fls/fl102.html .

Observação:

O podcast *“Follow Him”*, com Hank Smith e John Bytheway, não é afiliado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias nem à Universidade Brigham Young. As opiniões expressas nos episódios representam exclusivamente os pontos de vista dos convidados e dos apresentadores do podcast. Embora as ideias apresentadas possam diferir dos entendimentos ou ensinamentos tradicionais, elas de forma alguma refletem críticas aos líderes, às políticas ou às práticas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Hank Smith:	00:00:00	A seguir, neste episódio do followHIM.
Dr. Michael Ballam:	00:00:03	Sinto que deveria dar uma bênção ao seu pai. Tudo bem? Mais do que tudo bem. Avisei meus pais: “Neal Maxwell vai voltar para casa comigo e quer dar uma bênção ao papai”, o que ele fez. Após a bênção, os dois viriam a falecer no mês seguinte. Meu pai perguntou a Neal Maxwell: “Quando chega a hora de simplesmente desistir e dizer ao Senhor: ‘Não consigo mais continuar?’” E Neal Maxwell respondeu...
Hank Smith:	00:00:37	Olá, meus amigos. Bem-vindos a mais um episódio do followHIM. Meu nome é Hank Smith. Sou o seu apresentador. Estou aqui com meu co-apresentador do “Pelicano do Deserto”, John Bytheway. John, aposto que você nunca ouviu essa história.
John Bytheway:	00:00:51	Nunca fui apresentado como um pelicano antes, mas um pelicano no deserto é ainda melhor.
Hank Smith:	00:00:57	É mesmo. John, temos o privilégio de receber hoje o Dr. Michael Ballam . Dr. Ballam, Michael — se não se importar que o chamemos de Michael —, obrigado por estar aqui.
Dr. Michael Ballam:	00:01:08	É um prazer estar na presença de vocês dois, homens notáveis.
Hank Smith:	00:01:12	Eu sabia que você seria o convidado perfeito para isso, conhecendo sua trajetória. John, temos estudado os Salmos nas últimas duas semanas. Esta é nossa última lição sobre o livro dos Salmos. O que você mais gostou até agora?
John Bytheway:	00:01:23	Durante parte da minha vida, tenho vergonha de admitir, eu não sabia muito bem o que fazer com os Salmos. Achava que fossem apenas alguns poemas bonitos. Quando ouvimos Jesus, no final de Lucas, dizer: “Há coisas que serão mencionadas a meu respeito na Lei, nos Profetas e nos Salmos”. Aqui está Jesus endossando os Salmos. Sempre adorei a música. Isso é como o

antigo livro de hinos. Estou muito animado por ter um especialista em música aqui conosco hoje.

Dr. Michael Ballam: 00:01:52

É exatamente isso que eles são. São um enorme livro de hinos. E Davi, na verdade, escreveu 4.000 deles. No [Velho Testamento](#), temos 100 deles, dos 150. Mas, em 1956, foram descobertos os Manuscritos do Mar Morto, e um deles era dedicado aos Salmos de Davi. E há 41 novos. Um deles é o meu favorito de todos: o 151. Vou explicar por quê. Mas o que precisamos entender primeiro é que a palavra de Deus sempre foi [cantada](#). Vocês sabiam disso? Acho que isso se deve, em parte, ao fato de que a gente se lembra das coisas que canta. A, B, C, D, E, F, G — dá para ensinar isso a uma criança em 40 minutos. Se você ensinar que a primeira letra do alfabeto é A, a segunda letra vai levar uma vida inteira e a criança nunca vai se lembrar. A música nos faz lembrar. E o mais importante: o Espírito habita na música inspirada.

00:02:48

Os [Salmos](#), 4.000 escritos por Davi, são todos hinos. São todas letras de música. Nós os consideramos poesia. Não é poesia, são letras de música, o que significa que foram feitas para serem cantadas. E tudo no Velho Testamento era cantado há milhares de anos. Bem, ainda é assim há 4.000 anos. No judaísmo, tudo é cantado. Deixe-me mostrar uma coisa. Fui para Israel passar um ano. Queria aprender hebraico e traduzir a Bíblia. Tive sucesso. Cheguei até Gênesis, capítulo um, versículo um. Porque fiquei muito confuso. Por exemplo, a palavra “começo” não está lá. A primeira palavra é “bereshit”, que significa “o mais importante”, “o principal”, “a cabeça”. Bem, supostamente deveria ser “criado”. Não é criado. É organizado. A terceira palavra é “Elohim”. Ora, eu tinha acabado de aprender na minha turma do jardim de infância de hebraico que as palavras em hebraico ficam no plural quando se acrescenta um “IM” no final. “Elohim” é, na verdade, uma palavra no plural. Essas três primeiras palavras dizem: “O principal dos deuses organizou”. “Bereshit bara Elohim et hashamayim ve’et ha’aretz”.

00:04:16

Ora, Moisés nunca fez isso. É assim que fica. Ok, se vocês observarem lá no canto superior direito, precisam ler da direita para a esquerda. Dá para ver “Bereshit bara Elohim”. Ora, ele cantou “Bereshit bara Elohim et hashamayim ve’et ha’aretz”. Todo o Velho Testamento era cantado. Talvez para que as pessoas se lembrassem dele. Acho que é porque o Espírito pode habitar na música. Não é lindo? Descobri isso quando estava estudando na grande sinagoga de Jerusalém. Queria aprender a cantar as escrituras, mas não conseguia encontrar ninguém que parecesse saber como, a não ser pela tradição oral. A tradição oral nem sempre é a melhor maneira. Encontrei um professor,

Ezri — como Esdras —, Uval. Eu disse: “Elas não estão escritas.” E ele respondeu: “Sim, estão.” No hebraico original, há pequenas marcações, pontinhos e traços, um jota e um til. Nem um deles se perderia. Nós pensamos nisso como coisinhas minúsculas. Elas são cruciais. Um jota e um til são realmente cruciais.

- Hank Smith: 00:05:32 Isso vai ser muito divertido. John, para quem não conhece o Dr. Ballam, talvez mais tarde neste episódio eu possa falar sobre minha primeira experiência, pois fui ao templo pela primeira vez e isso teve um efeito profundo em mim, assim como acontece com muitos.
- John Bytheway: 00:05:49 Estou segurando em minhas mãos uma fita cassete antiga chamada [*Musica e Mente*](#). Tem o Michael nela. Essa biografia pode estar um pouco desatualizada, assim como as fitas cassetes. O Dr. Michael Ballam é cantor de ópera, pianista, clínico, professor da Universidade Estadual de Utah, fundador e diretor-geral da Utah Festival Opera Company. Ele possui doutorado pela Universidade de Indiana. Ele e sua esposa, Laurie, têm seis filhos. Mas o que eu admiro em Michael Ballam é que, em setembro passado, passamos por um mês difícil na UVU, com alguns desses eventos, como todos vocês sabem. Dois dias depois, eu estava no Tabernáculo de Logan, e que conforto foi olhar para a plateia e ver meu amigo Michael lá, e olhar para trás e ver Ben Ballum, filho de Michael, no coro. A presença dele me acalmou, só de ver que ele estava lá. Essas credenciais, realizações e títulos são maravilhosos, mas recebi um e-mail muito gentil do Michael depois daquele evento.
- 00:07:00 Eu o considero um amigo querido por causa de sua gentileza, mas também porque seu amor pela música fala a minha língua. Como já te contei, Hank, minha mãe fazia parte do coro do tabernáculo. Meus avós faziam parte, meus bisavós também. O Michael faz parte da minha família. Tenho certeza de que muitas pessoas também verão esse rosto e pensarão: “Eu o conheço”. Estamos muito felizes por tê-lo aqui conosco e, como o Hank disse, estou muito animado só de ouvi-lo. Você sabe tanto sobre música e sobre os hinos, então estamos muito animados por tê-lo aqui e lhe dar as boas-vindas.
- Dr. Michael Ballam: 00:07:37 Ótimo. E obrigado por essa apresentação com minha biografia, que estava toda correta, mas hoje em dia, quando mostro isso para as pessoas, digo: “Basta dizer que ele é o pai do Ben”.
- John Bytheway: 00:07:48 É isso aí.
- Dr. Michael Ballam: 00:07:49 Isso é o mais importante para mim.

Hank Smith:	00:07:52	Isso é lindo. Michael, antes de passarmos a palavra para você, vou ler um trecho do manual “Vem, e Segue-Me” e então começaremos. A lição desta semana se intitula “Que tudo o que tem fôlego, louve ao Senhor”. “O nome judaico tradicional para o Livro dos Salmos é Tehilim, uma palavra hebraica que significa ‘louvares’. Está relacionada à exclamação ‘aleluia’, que significa ‘louve a Jeová’ ou ‘louve ao Senhor’. Se você tivesse que escolher uma palavra para resumir a mensagem principal dos Salmos, ‘louvor’ seria uma boa escolha. Alguns Salmos contêm o convite direto para “louvar ao Senhor”, e todos eles podem inspirar adoração e louvor. Os Salmos nos convidam a reconhecer o poder do Senhor, sua misericórdia e as grandes coisas que Ele fez. Nunca poderemos retribuir-Lhe por nada disso, mas podemos louvá-Lo. Esse louvor pode assumir formas diferentes para pessoas diferentes.”
	00:08:43	Pode envolver cantar, orar ou prestar testemunho. Muitas vezes, isso leva a um compromisso mais profundo com o Senhor e a seguir Seus ensinamentos. Seja qual for o significado de “louvar ao Senhor” em sua vida, você pode encontrar inspiração para fazê-lo ao ler e refletir sobre os Salmos.” Isso está perfeito. É quase como se Michael tivesse sido escolhido para essa introdução nesta lição. Então, com isso, Michael, como devemos proceder?
Dr. Michael Ballam:	00:09:09	Você acabou de citar meu segundo Salmo favorito. É o 150. E no Kennedy Center , ele é muito destacado pelos metais, porque diz, antes de afirmar: “Todos os que têm fôlego, louvem-no.” Diz: “Louvai-o com o címbalo, louvai-o com a trombeta, louvai-o com o pandeiro.” Tudo isso está registrado em Crônicas, pois Davi contratou músicos profissionais para tocar instrumentos no templo. Ele contratou 188 tocadores de trompa. Ora, os tocadores de trompa daquela época não eram do tipo que imaginamos hoje.
John Bytheway:	00:09:47	Shofar, como chamam essa coisa?
Dr. Michael Ballam:	00:09:50	É, esse é um chifre da época de Davi. É exatamente isso. É um chifre de carneiro, e tem um significado especial porque Josué o usou para derrubar as muralhas de Jericó. É um símbolo de Abraão e Isaque salvos por um carneiro. Se você cortar a ponta dele, fica difícil de tocar, porque eu era o pior trompetista do mundo.
Hank Smith:	00:10:20	Uau.
Dr. Michael Ballam:	00:10:21	Dá para ouvir isso a cinco milhas de distância. E estar em Jerusalém durante o Rosh Hashaná, quando toca o shofar — a

gente morava no Monte das Oliveiras, que fica bem longe da grande sinagoga de Jerusalém —, e eu conseguia ouvir alguém tocando o shofar. Davi está dizendo que é possível louvá-Lo de tantas maneiras diferentes. Ele adorava louvá-Lo por meio da música. Ele contratou 4.000 músicos profissionais para tocar no templo. Dá para saber quem eram, porque em Crônicas ele lista cerca de 125 deles, pois havia três famílias e elas eram muito musicais. Uma era a de Asafe, outra a de Jedutun e outra a de Hemã. Todas tinham filhos e filhas. Os filhos eram todos músicos, e você pode ler em Crônicas quais instrumentos eles tocavam; Davi contratou os serviços deles. Ele acabou não os utilizando porque lhe foi negada a oportunidade de inaugurar o novo templo, mas Salomão utilizou exatamente esses músicos, 4.000, pois tudo no templo era cantado.

00:11:33 Agora, você mencionou a importância deles para Jesus. Pode apostar que eles eram importantes para Jesus. A última coisa que ele fez no cenáculo em Jerusalém, diz o texto: “E antes de sair para orar, eles cantaram um hino.” Pense nisso. A última coisa que ele queria fazer era cantar um hino. Que hino era aquele? Suspeito que fosse um dos hinos messiânicos. Vou descobrir qual era. Depois, vou transformá-lo em música. Nunca compus nada, nem mesmo minhas próprias emoções, mas você não gostaria de ouvir isso? Imagine só: Sofonias diz que, quando ele voltar, vai cantar para nós, não falar conosco. Ele vai cantar para nós, e aqueles de nós que o conhecem vão reconhecer sua voz. Eu já disse que meu segundo favorito é o 150, mas meu verdadeiro favorito é o próximo, que não está no Velho Testamento.

00:12:34 Ele foi encontrado nos [Manuscritos do Mar Morto](#). Está identificado como [151](#), Um Salmo de Davi. Ele fala sobre como foi chamado, como Samuel o chamou para ser profeta quando era menino. Aqui está o segundo versículo. “Minhas mãos fizeram uma harpa, meus dedos moldaram uma lira.” Então ele diz: “Ele enviou um mensageiro à casa de meu pai para me ungir rei, e ele olhou para meus irmãos, que eram altos e bonitos, mas o Senhor não os quis. Ele me quis porque eu tinha música.” Davi foi chamado ao palácio para cantar para o rei Saul, porque o rei Saul estava passando por dificuldades emocionais, e disseram a ele que havia um menino em Belém que tocava harpa. Deixem-me mostrar a vocês como isso talvez se parecesse.

00:13:31 Chama-se saltério, P-S-A-L, como em Salmo. Era um instrumento usado para acompanhar os Salmos, e Davi era bom nisso. Então ele vai ao palácio, e Saul é curado por meio disso. Diz em Samuel: “Ele tocou para o rei, e o rei ficou bem.” Saul

ficou tão satisfeito com isso que manteve Davi no palácio, e ele se tornou como um filho para ele. Samuel sabia, quando Davi era ainda menino, que seu dom musical o tornaria rei de Israel. Gosto do fato de que a música tem poder. Ela não existe apenas para nos entreter. Às vezes é, mas quando ela é realmente poderosa é quando nos ilumina, nos enche do Espírito. Acho que a música tem esses três “E”, e o mais importante é o terceiro. Ela nos enche do Espírito dentro de nós, e Moisés sabia disso.

- 00:14:40 É por isso que ele cantava a palavra de Deus, cada parte dela. Tem sido assim desde então. E então, quando o catolicismo surgiu, adivinhem o que eles fizeram? A mesma coisa. Na verdade, eles ainda fazem isso. O padre canta os textos. Eu queria aprender a fazer isso, então estudei na grande sinagoga de Jerusalém e aprendi a entoar as escrituras. É assim que se chama. Foi simplesmente incrível para mim. Imagine ser capaz de fazer isso. Não conheço todas as escrituras sagradas para poder cantá-las, mas sei como alguns dos Salmos soavam. Como eu adoraria saber o que Jesus cantava.
- John Bytheway: 00:15:23 É mesmo.
- Dr. Michael Ballam: 00:15:23 Acho que era o Salmo 8. Acho que ele cantou o 150. [Bruce R. McConkie](#) chamou a música de “a linguagem mais eloquente de Deus”. Há uma razão para isso.
- John Bytheway: 00:15:36 Michael, você falou sobre a música ser curativa. Quero contar a você uma experiência que tem relação direta com você e da qual nunca falei antes. Temos em nossa estaca um ramo dedicado a pessoas com problemas de memória. Costumávamos receber designações para ir até lá e falar. Ouvi sua gravação e pensei: “Bem, será que posso ir lá cantar?” Em vez disso, levei meu violão. É uma experiência muito comovente. Os cônjuges vão acompanhar seus parceiros, que talvez tenham algum tipo de demência, Alzheimer ou algo assim. Comecei a tocar “Sou um Filho de Deus” no violão e, vou te dizer, as pessoas que estavam encurvadas começaram a se endireitar. Elas começaram a cantar junto comigo. Há algo — e você falou sobre isso na sua apresentação — na forma da música, da boa música, que reformula a mente. Agora, sempre que vou lá, não falo, eu canto.
- Dr. Michael Ballam: 00:16:37 Que Deus o abençoe.
- John Bytheway: 00:16:39 Essas lembranças voltam. Você vai ver as pessoas se sentarem eretas e ficarem com você. Elas conseguem se lembrar das músicas que aprenderam na Primária.

- Dr. Michael Ballam: 00:16:49 E essa música em particular, porque eles a aprenderam quando eram crianças, a música não é apenas entretenimento. O presidente Monson me pediu para ir até lá e cantar para os 15 irmãos. Era época de Natal, e ele não estava lá, sendo que tinha sido ele quem me convidou. Perguntei: “Onde ele está?” E eles responderam: “Bem, ele está passando por uma situação difícil. Francis teve um derrame e está lutando pela vida. Na verdade, ela está em coma.” Então fui ao hospital da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Entrei no quarto. Lá estavam o presidente Monson, Francis e sua maravilhosa filha. Eu disse: “Vou cantar para ela”. Sabia que ela adorava a música ‘The Student Prince’, então comecei a cantar: “No céu, a lua de ‘ ‘ brilha. Branca como uma flor na proa”. Sabia que ela adorava essa música. Ensaiei a música inteira e perguntei: “Vocês podem cantar comigo alguns hinos?”. E os dois cantaram comigo.
- 00:17:48 Eu podia sentir que ela estava me ouvindo. Consegui ver um lampejo em seus olhos fechados. Na manhã seguinte, a filha dele começou a cantar os hinos, e Francis acordou. Aquela música vivia em sua mente, mas, mais do que isso, em seu coração, e trouxe vida a ela. E um avô conseguiu fazer isso com uma menina cantando “Sou um filho de Deus”, que estava em coma há três dias. Recebi uma ligação do pai dela em Loma Linda, na Califórnia, e eu disse: “Você precisa cantar isso para ela”. Ele respondeu: “Não sei cantar, mas meu pai está vindo e ele é cantor”. Eu disse: “Peça para ele cantar e pular algumas palavras”. E um avô, dá pra imaginar, sentado ali cantando para essa garotinha em coma? Ela tinha oito anos. Ele cantou: “Sou um filho de Deus”, e deixou uma palavra de fora, e a Mindy completou.
- 00:18:48 Ela voltou. Cerca de 10 anos depois, eu estava na Semana da Educação da BYU, e a anfitriã veio até mim e disse: “Tem uma garotinha lá fora que quer falar com você.” E eu disse: “Agora? Estou prestes a começar. Qual é o nome dela?” “Mindy Mink.” Eu disse: “Você está brincando? Ela tem 18 anos agora.” Fui até lá e ela disse: “Tive que reaprender a andar e a falar, mas estou bem.” E eu perguntei: “Você já reuniu coragem suficiente para subir no palco diante de 5.000 pessoas e contar o que aconteceu naquela noite?” Ela respondeu: “Se você puder me ajudar, porque ainda tenho dificuldade para andar.” Então, levei-a até o microfone. Ela contou o que aconteceu naquela noite. Ela disse: “Eu conseguia ouvir meu avô. Eu estava lá, mas não estava lá. Consegui ouvir a voz dele, e o Espírito que habita nessa música me trouxe de volta.”
- 00:19:47 Foi o Espírito que habitava naquela música que me trouxe de volta. Não se trata apenas de entretenimento, e Moisés sabia

disso, e Davi sabia disso, e todos os profetas sabiam disso. Eles cantavam. Os Salmos não são poemas, eles devem ser cantados.

- Hank Smith: 00:20:10 Lembro-me de estar em uma reunião certa vez e [o Élder Holland ter dito](#): “Precisamos cantar e orar muito mais e falar muito menos.”
- Dr. Michael Ballam: 00:20:17 É verdade. É o único momento em que fazemos algo juntos. Pense nisso. Dizemos “Amém” juntos e cantamos juntos. Todos participamos. É muito importante.
- John Bytheway: 00:20:33 Minha esposa e eu tínhamos uma tradição que meio que deixamos de lado, mas costumávamos ir ao centro da cidade para ouvir o “Messias” todos os domingos após o Dia de Ação de Graças. O que eu mais gostava nisso era que, como você pode ver, há essa partitura incrível do “Messias”, de Handel. Às vezes o solista cantava, às vezes o coro da Sinfônica de Utah cantava. Às vezes o maestro se virava e todos nós cantávamos. Quando todo mundo está cantando “Pois um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e seu nome será chamado Maravilhoso Conselheiro”, eu olho ao redor e penso: “Ninguém está se apresentando para ninguém aqui. Isso é louvor”, como Hank destacou. É mesmo. Vocês provavelmente já sabem disso, mas no final da apresentação aconteceu a coisa mais legal: o maestro — ele fazia isso sempre — mandava a orquestra se levantar e todos nós aplaudíamos: “Vocês foram ótimos”, e para o coro da Sinfônica de Utah: “Eba, vocês foram ótimos”. Então ele olhava para o público, e o coro e a orquestra aplaudiam o público com um olhar do tipo: “Ah, que Deus abençoe vocês”.
- 00:21:40 Então o maestro fez a coisa mais legal. Ele pegou a partitura do “Messias”, de Handel, e essa foi a maior ovação da noite: “Vejam o que George Frideric Handel fez”. Todos os anos isso me levava às lágrimas, ao dizer: “Tudo bem, aqui está a obra-prima”, e fico emocionado até agora só de lembrar.
- Dr. Michael Ballam: 00:22:06 A primeira vez que participei de um canto coletivo do “Messias” foi em San Antonio, no Texas. Eu era o solista tenor. Chegaram à parte em que aparecem os anjos. E lá está: “E, de repente, apareceu com o anjo uma multidão da hoste celestial, louvando a Deus e dizendo”. Então, 5 mil pessoas cantaram: “Glória a Deus”. Fiquei boquiaberto. Todo aquele som vindo de cantores amadores subindo ao palco me deixou de queixo caído. Na verdade, a crítica na manhã seguinte dizia que o solista tenor ficou impressionado com a experiência. E eu fiquei mesmo! E quando tudo acabou, eu disse a uma das minhas amigas que morava em San Antonio: “Nossa, pensa só nessa experiência. Pensa em como deve ter sido naquele campo dos pastores

naquela noite.” Ela disse: “Bem, estávamos todos lá. Nós cantamos. Você acha que tínhamos algo melhor para fazer?” É claro que fizemos parte daquele coro celestial que se abriu porque estávamos tão cheios de alegria. Não podíamos simplesmente ficar conversando. Tínhamos que cantar e louvar a Deus pelo nascimento de Seu Filho. Glória a Deus. Ah, quero ouvir isso de novo.

Hank Smith: 00:23:25

Isso é lindo. Há algum Salmo específico que queiramos examinar?

Dr. Michael Ballam: 00:23:31

O favorito de todo mundo é o 23º. Ele me ajudou a superar alguns momentos muito difíceis. Quando o Ben nasceu com espinha bífida, foi realmente muito difícil. Estávamos lá no Centro Médico da Universidade de Utah e voltamos para o quarto onde estávamos hospedados enquanto o Ben passava por uma cirurgia que, na prática, era uma reconstrução. Estávamos em uma situação muito, muito difícil. Eu disse: “Vamos recitar o Salmo 23. O Senhor é meu pastor. O Senhor é meu pastor. Nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdes.” É um salmo de consolo. É tão querido que agora vive em nossos corações. Não vive apenas na página. Vive em nossos corações. E há momentos em que a vida se torna tão difícil e não temos para onde recorrer. O Salmo 23 nos lembra que Ele nos ajudará a superar tudo isso. Ele nos conduzirá por águas tranquilas e pastos verdes.

00:25:00

Ele restaurará nossa alma. Toda a glória seja dada a Ele por isso. Só esse Salmo já vale a pena escrever um livro sobre ele. Existe um livro chamado Salmos. É o maior livro de todo o Velho Testamento. Representa 10% do texto do Velho Testamento, mas 10% poderosos! Imagine se tivéssemos todos os 4.000 que Davi escreveu. Bem, temos cerca de 141. E todos são gloriosos. São profecias. São canções de esperança, canções de louvor. Há algo para tudo o que precisamos na vida no Livro dos Salmos. Imagine em Qumran, quando aquele pequeno pastor jogou uma pedrinha dentro de uma caverna e ouviu algo se quebrar; ele desceu e encontrou um grande tubo bem selado, e lá estavam 41 novos Salmos. Havia muitas outras escrituras ali, e elas estavam em perfeito estado porque estavam em um ambiente desértico. Estavam em excelente condição. Levou 11 anos para traduzi-las. Agora nós as temos. Você pode vê-las em Tel Aviv e partes delas em Jerusalém. Deus as preservou para os nossos dias.

Hank Smith: 00:26:37

No Salmo 119, há uma linguagem belíssima. “Tua palavra é lâmpada para os meus pés, luz no meu caminho. Fiz um juramento e o confirmei de que seguirei teus justos

mandamentos. Sofri muito. Preserva minha vida, Senhor, conforme a tua palavra. Aceita, Senhor, o louvor voluntário da minha boca e ensina-me as tuas leis. Embora eu constantemente arrisque a minha vida, não esquecerei a tua lei. Os ímpios armaram uma armadilha para mim, mas não me desviei dos teus preceitos. Os teus estatutos são a minha herança para sempre. Isso é lindo. Eles são a alegria do meu coração. Meu coração está decidido a guardar os teus decretos até o fim.

- Dr. Michael Ballam: 00:27:23 Tu és a luz para os meus pés. Tu és a força que me guia. O Salmo 119 também é um dos meus favoritos. Como você pode ver, eles me comovem profundamente porque vivem aqui dentro de mim, e só de ouvir você recitá-los, tudo volta à minha memória. Tu és uma lâmpada para os meus pés. Como isso poderia ser dito de maneira mais bela? Os Salmos são inestimáveis. Não são apenas pequenos trechos de poesia. São inestimáveis, e muitos deles são proféticos. Os salmos messiânicos nos revelam quem ele será.
- Hank Smith: 00:28:03 Às vezes pergunto aos meus alunos o que eles fazem para se manterem concentrados durante o sacramento. Muitas vezes eles dizem: “Eu simplesmente leio os hinos do sacramento, já que geralmente tenho o livro aberto, e isso os mantém focados. Eles conseguem sentir e ouvir as palavras em sua mente ou ouvir a música em sua mente. Algo está falando da alma deles.”
- Dr. Michael Ballam: 00:28:26 [Bruce McConkie](#) disse: “Seu exemplar dos [hinos](#) precisa ficar ao lado de suas escrituras sagradas, pois eles são uma forma de escrituras”. Certa vez, eu estava na Filadélfia, na Pensilvânia, e interpretava o papel de Hoffmann em uma ópera de cinco atos em que ele nunca sai do palco. É muito difícil. Depois do segundo ato, saí do palco e estava com muito medo, e, de repente, ouvi o Coro do Tabernáculo cantando: “Não temas, estou contigo; oh, não te desanimes, pois sou teu Deus e logo te darei ajuda. Eu te fortalecerei, te ajudarei e farei com que te mantenhas firme, sustentado por minha mão justa e onipotente.” Eu ouvi isso, saí para o corredor e ainda conseguia ouvir. Pensei: “Quem está tocando isso?” Uma das minhas colegas estava passando e eu perguntei: “Quem está tocando isso?” Ela respondeu: “Tocando o quê?” Aquela música estava ali para mim, para que eu pudesse superar um momento muito difícil. Elas estão lá para nós e permanecem dentro de nós para sempre.
- John Bytheway: 00:29:37 Estou pensando na tua palavra como uma lâmpada para os meus pés e me lembrei de Abinádi. Eles estavam tentando fazer uma pergunta capciosa a ele quando citaram Isaías, dizendo: “O

que isso significa? Quão belos são, sobre as montanhas, os pés daqueles que trazem boas novas e anunciam a paz.” Quando Abinádi lhes responde — acho que é em Mosias 15 —, ele diz: “Quão belos são os pés deles” no passado, “quão belos são os pés daqueles que estão trazendo boas novas agora” e “quão belos serão, sobre as montanhas, os pés daqueles que virão no futuro”. E penso em todos esses missionários por aí que estão trazendo boas novas neste exato momento. Que legal que Abinádi tenha pegado essa ideia dos pés, que indicam uma direção. E aqui, no Salmo: “A palavra de Deus é uma lâmpada, que ilumina o caminho que devo seguir e pelo qual devo andar.”

- | | | |
|---------------------|----------|---|
| Dr. Michael Ballam: | 00:30:38 | Eu também adoro Isaías, porque ele era um poeta. |
| John Bytheway: | 00:30:42 | Michael, tenho um favorito. Lembra-se de quando o presidente Uchtdorf proferiu um discurso chamado “É melhor olhar para cima”? O Salmo 121 começa assim: “Levantarei os meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro”. Bem, já ouvi essa passagem musicada. |
| Dr. Michael Ballam: | 00:31:01 | Sim, lindamente. |
| John Bytheway: | 00:31:02 | “Levantarei meus olhos para os montes, de onde vem o meu socorro.” Ah, acho que talvez tenha sido o John Rudder quem fez isso. |
| Dr. Michael Ballam: | 00:31:10 | Sim, sim. Ele é inspirado. Não há dúvida disso. “Preparaste uma mesa diante de mim na presença dos meus inimigos; unges a minha cabeça com óleo; o meu cálice transborda. Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão.” Todos os dias da minha vida, os hinos fazem a mesma coisa e as canções da Primária fazem a mesma coisa. Fui dar uma palestra na penitenciária estadual. Fiquei muito nervoso com isso. O que se diz nessas horas? Cheguei lá e pensei: “Preciso ir para o piano. Preciso tocar algo para entrar no espírito do que preciso dizer.” E alguém gritou: “Podemos cantar uma música para você.” “Sério? Vocês têm um coro aqui?” “Não.” “Bem, tenho certeza de que todos os homens aqui sabem que sou um filho de Deus.” E eles começaram a cantar, ainda lembrando-se de que eram filhos de Deus. Isso esteve presente durante toda a vida deles. |
| | 00:32:28 | Sou um filho de Deus. É um salmo. Permanece para sempre. Poderoso, poderoso. Fiquei ofendido quando o novo hinário de 1985 foi lançado, porque não me colocaram no comitê. Percebi que eles foram inspirados. Foram inspirados a não me colocar no comitê, ou o hinário teria sido uma coleção de 13 volumes, porque adoro tantos hinos. |

John Bytheway:	00:32:54	Eles simplesmente não cabem no banco à sua frente. Vamos ver onde está o volume 12 agora... Não consigo encontrá-lo.
Dr. Michael Ballam:	00:33:00	Você conhece o salmo “Grandioso És Tu”? Eles não colocaram isso. E o presidente Benson leu isso e disse: “Onde está ‘Grandioso És Tu’?” E eles responderam: “Achamos que era muito evangélico. Pertence a Billy Graham.” O presidente Benson disse: “Esta igreja já está madura o suficiente para perceber que não conhecemos a única verdade. Temos a verdade em abundância, mas há outras verdades por aí. Nossa tarefa é buscá-las e, quando as sentirmos, agarrar-nos a elas, apegar-nos a elas. Coloque na página 86. ‘Grandioso És Tu’ está lá porque o presidente Benson insistiu para que fosse incluído, e pense nas vidas que isso transformou.
Hank Smith:	00:33:46	Eu queria falar de uma passagem porque sei que vocês dois, assim como todos, nutrem sentimentos profundos por seus filhos. Esta é a 127. Diz: “Eis que os filhos são herança do Senhor. Assim como as flechas na mão de um valente, assim são os filhos da juventude. Feliz é o homem cuja aljava está cheia deles.” Quando penso nos meus filhos, será que vocês conseguem me encontrar em um dia em que eles não estejam sendo extremamente difíceis? John, você tem um missionário. Eu tenho um missionário. Quando pensamos neles lá fora ensinando o evangelho, ou no caso da minha filha que é casada, vemos que eles estão progredindo. Este fala a verdade. Eles são uma dádiva do Senhor. É realmente uma dádiva ser pai.
Dr. Michael Ballam:	00:34:38	Precisamos ser lembrados disso. Esse Salmo faz exatamente isso.
John Bytheway:	00:34:43	Feliz é o homem que tem sua aljava cheia delas. Ora, alguns dos nossos filhos são flechas retas e outros não. Você ainda assim fica feliz com a aljava cheia. Isso é divertido.
Hank Smith:	00:34:55	Essa é engraçada.
Dr. Michael Ballam:	00:34:56	É uma imagem poética. Você a visualiza na sua mente e é por isso que ela fica lá.
Hank Smith:	00:35:02	Lembro-me de que o Élder Cook falou sobre um funeral ao qual foi quando tinha uns 20 anos. Ele estava meio que decidindo que rumo sua vida iria tomar e disse que foi ao funeral de um avô, onde havia 30 netos cantando as músicas da Primária. E ele disse: “Eu sabia o que queria. Eu sabia como era a felicidade”. Ouvir aquelas músicas cantadas em um funeral pelos netos realmente mudou o rumo de sua vida.

Dr. Michael Ballam:	00:35:34	Pelos netos. Lindo. Há muitos e muitos anos, fui contratado para cantar um papel muito difícil em Michigan. Fui até o maestro, e ele disse: “Você é de Utah. Você nasceu em Utah, não foi?” E eu respondi que sim. “Você deve ser mórmon.” Eu disse: “Sim, você gostaria de saber mais sobre nós?” Ele foi até o piano e começou a tocar aquilo. E disse: “Fui a uma igreja mórmon uma vez e ouvi aquele hino, e nunca mais o esqueci.”
	00:36:12	Eu disse: “Esse hino é a razão pela qual estou aqui nos Estados Unidos, porque meu trisavô recebeu missionários em sua casa durante anos; ele era um estudioso da Bíblia e os colocava no seu lugar quando eles não entendiam — rapazes de 19 anos de Benson, em Utah, ele os deixava perplexos. Um dia, ele estava em Randers, na Dinamarca, caminhando pela rua, e ouviu aquele hino sendo cantado por uma congregação. Tenho certeza de que eles não soavam como o Coro do Tabernáculo, mas ele parou de repente, foi até a porta e pensou: ‘Quem são essas pessoas do outro lado desta porta?’ E então leu: ‘Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias’. E pensou: “Preciso estar com essas pessoas”. Algumas semanas depois, ele já era membro da Igreja e estava decidido a deixar a Dinamarca e vir para Utah. Meu bisavô se converteu ao mormonismo por causa da música “O Meu Pai”.
Hank Smith:	00:37:20	Há algo na música que, por mais que eu adore ensinar — tanto eu quanto o John adoramos ensinar —, não dá para reproduzir apenas com palavras.
Dr. Michael Ballam:	00:37:29	Chega-se bem perto, mas quando se acrescenta a música, ela se torna um veículo que transmite o Espírito por meio dessas palavras. É por isso que nos lembramos delas. São poéticas. São poderosas. “O Meu Pai”, de Eliza R. Snow , é uma escritura. É mesmo. Descreve o que nos torna diferentes. Nossos pais celestiais. Imagine que podemos ir morar com eles. Vocês conhecem todos os hinos de Eliza Snow? Nós deveríamos conhecer.
Hank Smith:	00:38:02	Sempre adorei o Salmo 130. Ele diz: “Das profundezas clamo a ti, ó Senhor”. Michael, John e eu conversamos com frequência sobre isso; recebemos mensagens de ouvintes que estão passando por situações realmente difíceis. Já tive pessoas que me disseram: “Enquanto lamentava a morte do meu cônjuge, eu ouvia o seu programa, não necessariamente porque queria aprender hebraico ou grego, mas porque me sentia melhor ao ouvir alguém ensinar sobre as escrituras”. Diz: “Das profundezas clamo a ti, ó Senhor”. Senhor, ouve a minha voz. Que os teus ouvidos estejam atentos à voz das minhas súplicas. Se tu, Senhor, lewares em conta as iniquidades, ó Senhor, quem

poderá subsistir? Mas há perdão contigo, para que sejas temido. Eu espero pelo Senhor. A minha alma espera, e na sua palavra eu espero. Minha alma — eis que aqui está novamente — espera pelo Senhor. Mais do que aqueles que vigiam pela manhã, digo: mais do que aqueles que vigiam pela manhã, que Israel espere no Senhor, pois com o Senhor há misericórdia e nele há redenção abundante.” Você não adora isso? “Redenção abundante, e ele redimirá Israel de todas as suas iniquidades.” Dá para sentir isso. Essas são as palavras no fundo do coração de alguém.

Dr. Michael Ballam: 00:39:32

E Davi escreveu vários desses. Posso mostrar um para vocês? Tem misericórdia de mim, Senhor, pois sou fraco. Busco refúgio e abrigo; tu, com tuas asas, cobrirás minha cabeça cansada; quando terminará esta noite sem fim? Um dos salmos que ele escreveu depois de Bate-Seba: “Tem misericórdia de mim, Senhor, pois sou fraco”. Todos nós temos esses momentos. Por isso, seus salmos sobre o perdão são tão importantes. Precisamos memorizá-los. Devemos conhecer esse, pois há muitas ocasiões em que precisamos da misericórdia do Senhor para nos ajudar. Estou pensando no Salmo 84, que é tão poderoso. Este aqui, 84. Quão amáveis são as tuas moradas, ó Senhor dos Exércitos! Minha alma anseia, sim, desfalece pelos átrios do Senhor. Meu coração e minha carne clamam pelo Deus vivo. E eu adoro essa parte. Sim, o pardal encontrou para si uma casa, e a andorinha, um ninho onde pode criar seus filhotes, até mesmo nos teus altares, ó Senhor dos Exércitos, meu Rei e meu Deus.

00:41:48

Sim, o pardal encontrou sua casa e a andorinha, um ninho. Se Ele percebe a diferença entre um pardal e uma andorinha, Ele conhece a diferença entre todos nós, pois foi Ele quem nos criou. Quando Brahms compôs seu réquiem, ele não quis incluir a parte que diz: “Desculpe-me, Deus, eu tenho sido uma pessoa terrível”. “Perdoe-me, se puder.” E ele disse: “Não gosto disso.” Ele estava compondo esse réquiem para sua mãe, que acabara de falecer. E disseram: “Bem, então não use isso. Use um dos Salmos. Quão amáveis são as tuas moradas, ó Senhor dos Exércitos. Minha alma anseia, sim, desfalece pelos átrios do Senhor. Meu coração e minha carne anseiam pelo Deus vivo. Sim, o pardal encontrou sua casa e a andorinha, um ninho onde possa criar seus filhotes.” Isso está no requiem dele, o que o torna muito especial para mim, porque era assim que ele via sua mãe — não como um “por favor, tem misericórdia de nós, Deus, pois não somos nada além de pecadores”. O Salmo 84. Tão poderoso. Você precisa decorá-lo. Se você colocar música nele, vai se lembrar dele pelo resto da vida.

John Bytheway:	00:43:08	Tenho certeza de que todo hino tem uma história por trás. Um dos meus favoritos era o de John Henry Newman . Ele está em um navio. No Mediterrâneo, a neblina se aproxima, ele está doente. Não há vento. Eles não conseguem se mover. Ele escreve estas palavras: “Guia-me, luz bondosa, em meio à escuridão que nos cerca. Guia-me adiante. A noite está escura e estou longe de casa.” Quando você ouve a história por trás disso, aí sim entendo o que ele estava sentindo naquele momento.
Dr. Michael Ballam:	00:43:38	É inspirador. Quando o primeiro hinário foi lançado, eu estava conversando com Boyd Packer sobre isso e ele perguntou: “O que você acha do novo hinário?” Eu respondi: “É ótimo, mas falta uma música.” “Qual?”, ele perguntou. “Amazing Grace.” Ele disse: “Ela estará no próximo.” Bem, ele faleceu antes do novo hinário ser lançado. Escrevi para a comissão. Mais uma vez, eles não me colocaram na comissão, o que foi sensato. Eu disse: “Vocês precisam incluir ‘Amazing Grace’ nele.” contei a eles a história de Boyd K. Packer, dizendo: “Ela precisa estar lá. Vai unir as pessoas.” E foi o que aconteceu. Ela está lá. Pensem no que isso está causando, pois fala a todos os cristãos da face da Terra, e se por acaso eles vierem até nós, ouvirão algo familiar. “Amazing Grace”. E vocês se lembram do Élder Holland .
Élder Jeffrey R...:	00:44:38	Ainda assim, eu canto “Amazing Grace”. Quão doce é o som que salvou um miserável como eu. Eu antes estava perdido, mas agora fui encontrado; estava cego, mas agora vejo. Em nome de Jesus Cristo, amém.
Dr. Michael Ballam:	00:45:27	Esse foi seu testemunho final: que a graça de Deus é maravilhosa. Estou muito feliz. Agora faz parte do nosso repertório.
John Bytheway:	00:45:38	Michael, quero saber sua opinião sobre isso, pois me parece que há um certo senso de humor aqui no Salmo 135, a partir do versículo 15. “Os ídolos dos pagãos são de prata e ouro, obra das mãos dos homens. Têm boca, mas não falam. Olhos têm, mas não vêem. Ouvidos têm, mas não ouvem. Nem há fôlego em suas bocas” e, em seguida, isto: “Aqueles que os fazem são semelhantes a eles. Assim é todo aquele que confia neles.”
Dr. Michael Ballam:	00:46:10	Pois é. Há um senso de humor nisso. A primeira vez que conheci Amelia McConkie, viúva de Bruce McConkie, ela comprou os dois primeiros ingressos para o Utah Festival Opera , que fundei em 1993. Eu perguntei a ela: “Como era estar perto do seu pai e do seu marido quando eles se reuniam? Como era?” E ela respondeu: “Eles riam até não poder mais.” Eu perguntei:

“Como assim?” Porque eu nunca vi isso em nenhum dos dois no púlpito. Ela disse: “Todo domingo, jantávamos juntos e os meninos jogavam beisebol no gramado dos fundos.” Isso diz muito. “Eles contavam piadas uns para os outros até que um deles caísse da cadeira.” Imagine só. Ela disse: “Quando falavam para o público em geral na igreja, precisavam transmitir uma mensagem profunda, mas tinham um senso de humor incrível.” Isso os torna ainda mais adoráveis para mim.

- Hank Smith: 00:47:18 É, eu também. Acabei de me lembrar de outra coisa que considero uma lição maravilhosa. Usamos bastante isso. A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular. E a ideia é que há coisas que os construtores olhavam e diziam: ‘Não, não queremos usar isso’. Agora ela se tornou a pedra mais importante de todas, bem como Jesus, que foi rejeitado, mas se tornou a pedra mais importante de todas. Poderíamos até dizer que é a restauração. Rejeitada por muitos, mas que um dia será a pedra mais importante de todas. É uma frase de um Salmo, mas tem um significado profundo.
- Dr. Michael Ballam: 00:48:03 Nem todo mundo percebe a majestade. Quando [Michelangelo](#) criou sua obra-prima, o Davi, ele usou um pedaço de mármore descartado que já havia sido ligeiramente trabalhado e que ninguém queria. Era lixo para todo mundo. Então, ele conseguiu de graça e disse: “Olhei para ele e pensei: só preciso lascar tudo o que não for Davi”. E Deus faz isso por nós. Ele vai removendo aquelas partes de nós que não são realmente quem somos, e faz isso para que possamos nos tornar à sua imagem da melhor maneira possível. E isso está nos Salmos. Davi está falando sobre isso.
- Hank Smith: 00:48:49 Michael, isso é algo pelo qual você tem muita paixão. Acho que o John, eu e nossos ouvintes adorávamos saber. Quais são suas músicas favoritas? Quais são as músicas favoritas de Michael Ballam?
- Dr. Michael Ballam: 00:49:08 [Toca “O Espírito de Deus” no piano] Essa aí. E todas as crianças da minha ala conhecem essa música e a cantam na Primária quando vou visitá-las. Esse é um hino importante. Deixe-me explicar para você. Eu fiz um filme para a Igreja. Ele foi exibido muitas, muitas, muitas vezes em alguns edifícios magníficos da Igreja. Era necessário pagar para assistir. Era preciso pagar 10% da renda para entrar. Mas quando fui chamado para interpretar aquele papel, eu já sabia de antemão, porque, dez anos antes disso, eu estava sentado no Templo de Logan ao lado do meu avô e ouvi-o dizer: “Prepare-se. Você vai interpretar esse papel.” Pensei: “Vovô?” E percebi que ele não tinha dito aquilo, mas então ouvi novamente. Nos dez anos seguintes, eu olhava

para aquilo e pensava: “Como eu interpretaria isso?” No dia em que fui chamado, não foi um trabalho, foi um chamado.

00:50:08 Eu estava em Provo, no tabernáculo de lá, pouco antes do início do “Messias”. Um cara veio até mim — eu não sabia quem ele era — e disse: “Você precisa ligar para esse número, e precisa ligar agora mesmo. É muito, muito importante”. Eu disse: “Eu vim até aqui porque meu aluno, David Warner, vai ser o solista tenor. É a primeira vez que ele vai se apresentar em público como tenor. Não vou perder isso.” Ouvi o “Messias” inteiro, entrei no carro e segui para o norte; depois de uns 40 minutos, percebi que deveria ter feito aquela ligação. Encostei — isso foi antes dos celulares. Encostei em um Wendy’s onde havia um telefone público. Eu sabia onde ficava cada telefone público no estado de Utah. O cara do outro lado atendeu: “Aqui é Peter Johnson.” Eu disse: “Irmão Johnson, aqui é Michael Ballam.” Ele disse: “Irmão Ballam, em nome da Primeira Presidência da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, gostaríamos de convidá-lo para interpretar o papel de Lúcifer em um novo filme do templo.” Às vezes, as pessoas vão se encontrar com o bispo e, um momento antes, são informadas: “Ele vai chamá-la para ser a presidente da Sociedade de Socorro”.

00:51:22 É uma terna misericórdia de Deus, que está dizendo: ‘Eu estou no comando. Esse chamado vem de mim, então é melhor você ser bom nisso’. Foi isso que me pareceu. Tão poderoso. Quando aquele projeto começou, reuniram todos nós no local onde seria produzido. O presidente Hinckley decidiu que precisava consagrar o local, porque disse que haveria algumas modificações a serem feitas, e isso iria irritar alguém no universo, que tentaria impedir o projeto. Precisávamos de uma oração dedicatória. Ele proferiu uma oração dedicatória. Parecia qualquer uma das que você pode ler no Templo de Logan, no Templo de Manti, exatamente assim, aquelas que John Taylor dedicou, mas, no final, ele o expulsou. Antes de começar, antes de proferir aquela oração dedicatória, ele estava subindo e disse a um secretário da Lowell Hardy: “Precisamos cantar dois hinos: ‘O Espírito de Deus’ e ‘No Alto de uma Montanha’”.

00:52:30 Lowell Hardy, que era muito parecido com o Barney Fife, assim como nosso amigo John aqui, disse: ‘Mas, presidente, não temos hinários’. O presidente Hinckley disse em voz bem alta, para que todos pudessemos ouvir: ‘Não deveriam precisar de hinários para esses hinos’. O que me fez pensar: é melhor eu decorar ‘O Espírito de Deus’ e ‘No Alto de uma Montanha’. Eles são escrituras. São assim tão importantes. São nossos Salmos e são sagrados. Precisamos conhecer os Salmos e precisamos

conhecer os hinos, especialmente esses dois que o presidente Hinckley achava que todos nós deveríamos saber de cor.

- John Bytheway: 00:53:16 Eu tinha um colega de quarto quando estava na BYU. O nome dele era Tom McKnight. Tom foi para a escola de aspirantes a oficial depois que se formou. Ele era piloto da Marinha. Pilotava F-18s. Era tão bonito, provavelmente mais do que qualquer um daqueles caras dos filmes, mas Tom estava pilotando um A-4 Skyhawk, aprendendo a pousar em um porta-aviões. Ele teve um problema com o trem de pouso em Decatur. Disseram a ele: “Você vai ter que fazer um pouso de barriga em Key West, na Flórida”. Ele tentou manobras como loops para dentro e para fora. Tentou de tudo para fazer o trem de pouso descer, mas não adiantou. Ele me contou: “Eu estava me lembrando da minha bênção patriarcal e cantando hinos a caminho do pouso”. Era daí que vinha a força dele. Para crédito do Tom, ele fez uma aterrissagem de barriga perfeita e abriu a capota. Eles gritavam: “Saia daí”. Ele saiu de lá. Nunca vou esquecer que ele estava cantando hinos.
- Dr. Michael Ballam: 00:54:12 Isso o ajudou a superar a situação.
- John Bytheway: 00:54:14 Isso o ajudou a superar a situação.
- Hank Smith: 00:54:16 [Amanda Barnes-Smith](#) estava cuidando do filho, que havia sido baleado em Hauns Mill. Depois que seu marido foi morto, outro filho também foi morto. Ela está cuidando de outro filho que levou um tiro no quadril e ouviu aquela alma que em Jesus se apoiou em busca de descanso. Eu não vou. Não posso abandoná-lo aos inimigos dele.
- Dr. Michael Ballam: 00:54:44 Veja bem, eles precisam viver no seu coração. Você nunca sabe quando vai precisar deles.
- John Bytheway: 00:54:49 Que interessante. Você vai fazer um vídeo sobre o templo. O que poderia ser melhor do que a música que foi cantada na dedicação do Templo de Kirtland, “No Monte a Bandeira É o que diz Isaías 2: “Subam à montanha do Senhor, uma bandeira está hasteada”. É bem divertido, Hank, lá no Centro da BYU em Salt Lake. Eu costumava, quando nós analisamos Isaías 2 ou Segundo Néfi 12 — onde a bandeira é hasteada —, apontar pela janela e dizer: “Lá está, o pico Ensign”. Mas agora há um conjunto habitacional de alta densidade bloqueando a vista. É isso mesmo. Foi lá que eles hastearam a bandeira e disseram: “Muito bem, pessoal. Reúnam-se”.

Dr. Michael Ballam:	00:55:28	Lembramos de Isaías dizendo isso porque é poético. Ele escreveu em forma de poesia, assim como os Salmos são escritos em poesia. Na noite anterior ao dia em que Neal Maxwell iria anunciar ao mundo que havia sido diagnosticado com linfoma não-Hodgkin, ele ligou para mim e para minha esposa para nos avisar. Ele disse: “Não quero que vocês abram o Deseret News e vejam a notícia. Queria que vocês soubessem por mim. Colleen e eu decidimos que não vamos fazer nada. Vamos deixar que a doença siga seu curso e me leve para casa.” Ele contou isso ao presidente Hinckley, e o presidente Hinckley disse: “Você vai fazer tudo o que puder para manter sua vida o máximo que puder, porque, Neal, você é o nosso Isaías. Não, o resto de nós é substituível. Neal, você não é. Você é o nosso Isaías, e precisamos de você enquanto pudermos tê-lo aqui.” E ele viveu mais 10 anos. Ele lutou, lutou muito. Aquelas transfusões de medula óssea são tão dolorosas, e ele as suportou todas as semanas, e isso o manteve vivo. Ele conseguiu concluir o volume completo de suas obras antes de falecer. Ele foi valente. Um mês antes de morrer, ele veio a Logan para assistir a uma ópera, <i>*La bohème*</i>, de Puccini.
	00:57:04	Ele adorou aquilo. Estava muito, muito doente. Muito, muito doente. Ele sabia que meu pai estava morrendo de câncer. Ele disse: “Não quero me impor, mas sinto que devo dar uma bênção ao seu pai. Tudo bem?” É mais do que tudo bem. Avisei meus pais: “Neal Maxwell vai vir para casa comigo e quer dar uma bênção ao papai”, o que ele fez. Após a bênção — ambos viriam a falecer no mês seguinte —, meu pai perguntou a Neal Maxwell: “Quando é a hora de simplesmente desistir e dizer ao Senhor: ‘Não consigo mais continuar’?” E Neal Maxwell respondeu: “Nunca. Precisamos perseverar até o fim.” Às vezes isso é muito, muito difícil. Ele sabia disso, e meu pai também sabia, pois também tinha câncer nos ossos quando faleceu. Nunca houve ninguém como ele. Nunca haverá ninguém como Neal A. Maxwell.
Hank Smith:	00:58:09	Michael, você é tão maravilhosamente apaixonado por música. Por que ela é tão curativa? Ela é mesmo. Ela consegue acalmar a alma quando quase nada mais consegue. Ela consegue tirar você da escuridão.
Dr. Michael Ballam:	00:58:22	Por uma razão ou outra, já interpretei o diabo em muitas óperas. Ele aparece em várias óperas. A primeira vez que o interpretei, ele se chamava Mefistófeles, em vez de diabo. Fui até o maestro da Metropolitan Opera. Eu tinha me preparado como um louco. Ele abriu a partitura, começou a tocar e eu comecei a cantar. E, depois de uns 30 segundos, ele fechou a partitura, entregou-a para mim e disse: “Não há nada que eu

possa fazer por você. Você vai ser péssimo.” “Como assim? Eu me esforcei tanto.” Ele disse: “Sim, mas você o interpreta como um vilão.” Eu respondi: “Ele é.” E ele disse: “Mas se você o interpretar assim, o público não vai entender por que ele conseguiu convencer Fausto a vender a alma para ele. Você precisa ser cativante e cativante para que ele aceite o convite para o inferno.”

00:59:29 Eu sempre fiz isso nas interpretações de Satanás, e então, de repente, a igreja me ligou e eu pensei exatamente a mesma coisa. Não posso interpretá-lo como alguém tão maligno a ponto de repelir Adão, porque ele não é assim. Ele é muito astuto, é muito belo, até se voltar contra você. E isso foi realmente importante para mim, eu queria transmitir isso no filme.

John Bytheway: 00:59:57 Hank, certa vez eu estava no Edifício Joseph Smith, na BYU, e havia caixas do lado de fora do escritório do reitor com fitas cassete antigas que diziam: “Pegue se quiser”. Peguei algumas fitas do simpósio do CES — um simpósio do sistema educacional da Igreja —, ouvi todas elas e guardei algumas. Uma das que guardei era [com Michael Ballam](#) falando sobre interpretar o apóstolo Paulo. Foi muito bom. Vou deixar que ele mesmo conte a vocês, mas há uma coisa que quero que você nos conte, porque me tocou profundamente, e sei que isso não faz parte dos Salmos, mas é sobre o apóstolo Paulo. Você falou sobre usar correntes. Nunca vou esquecer essa parte do discurso. Você se lembra disso? Deve ter sido há 30, 40 anos, mas você se lembra do que disse? Porque posso te lembrar, caso você não se lembre.

Dr. Michael Ballam: 01:00:47 Isso está gravado no meu coração. Quando a igreja me pediu para interpretar Paulo, que era um dos meus heróis, ele era um inimigo de Deus. Então, de repente, ele muda e se torna o maior missionário que se pode imaginar, mas está preso na prisão marítima de Roma, o que já é suficiente para ficar ali na escuridão. Ele fica acorrentado por anos. Filmamos uma das cenas em que eu estava acorrentado, comparecendo perante o rei de Grippa, na qual Paulo lhe diz: “Eu o vi. Eu sei que ele vive.” Pedi um intervalo. Disse: “Vamos almoçar.” E o responsável pelos adereços veio com uma chave e disse: “Vou tirar suas correntes.” Eu respondi: “Não, não as tire. Preciso usá-las. Preciso sentir como é isso. Mesmo que seja só por um dia, preciso sentir como é estar acorrentado.” Fui até a cantina com correntes nos pés e nas mãos e jantei.

01:01:50 Foi muito difícil fazer isso, mas tive um vislumbre do que ele deve ter sentido. Quando o dia acabou, meus pulsos estavam

em carne viva e sangrando. Isso foi só por um dia. Imagine passar meses a fio acorrentado. Aquele discurso ao qual você se refere, eu também nunca vou esquecê-lo. Fui àquela conferência com um discurso em mente e eles exibiram o filme sobre Paulo bem ali. Eles exibiram. Eu nunca tinha visto. Era novinho em folha e ia ser distribuído a todos os educadores da igreja. E eu assisti. E quando me levantei para fazer o discurso que havia preparado, ele não estava mais lá. Não conseguia me lembrar de nada. Não conseguia me lembrar de nada. Eu não escrevo discursos, talvez apenas um esboço com cinco ou seis pontos. Olhei para ele e pensei: “Não sei o que isso significa”. E disse às pessoas presentes: “Não é para eu fazer esse discurso”.

01:03:01

Não sei bem o que sou, mas aqui está.” Sem nenhum aviso, fiz um discurso sobre o apóstolo Paulo. Nenhuma daquelas palavras era minha. Alguém queria que eu transmitisse àqueles irmãos e irmãs importantes, que iriam ensinar sobre ele, a experiência que eu tive de simplesmente viver a vida dele por um curto período de tempo. O Espírito pode fazer isso, mas você precisa estar disposto a fazer o que o Espírito lhe pede. E, se você fizer isso, será ainda mais forte na próxima vez.



- John Bytheway: 00:01 Bem-vindos à segunda parte com o Dr. Michael Ballam, enquanto continuamos nosso estudo do livro dos Salmos.
- Hank Smith: 00:07 Antes de começarmos a gravar, conhecemos um pouco o Ben, mas sempre que falamos dele, acho que nossos ouvintes não sabem exatamente quem é o Ben. Você poderia nos contar mais sobre ele?
- Dr. Michael Ballam: 00:16 Sim. O Ben nasceu — ou melhor, deveria ter nascido — no dia 6 de abril de 1992, um dia importante. Eu vinha pedindo ao Senhor há oito meses para poupar meu filho da espinha bífida. Naquela manhã, no Centro Médico da Universidade de Utah, pensei: “Vamos ter um milagre”. Quando ele nascer, vai ser perfeito. Ele é perfeito. Por dentro, ele é perfeito, e seu corpo é apenas temporário. Tive uma chance antes de o levarem para a cirurgia. Coloquei as mãos dentro daquela incubadora, sobre sua cabecinha, e pensava: “Se tiver essa oportunidade, vou ordenar que ele fique bem”. Em vez disso, abençoei-o para que fosse capaz de suportar sua vida, e para que soubesse que havia sido enviado em uma missão especial, e que parte dela era enfrentar seus desafios. Então, houve um milagre, mas não foi o Ben, fui eu.
- 01:31 Consegui aceitar isso. Então, isso estava destinado a acontecer, e, cara, como estava mesmo destinado a acontecer. Ben tocou a vida de milhões de pessoas. O [Élder Maxwell](#) falou sobre ele na conferência geral e nos ligou antes, dizendo: “Tudo bem se eu falar sobre o Ben na conferência geral? Gostaria de ter a permissão de vocês”. E nós respondemos: “Claro que pode.” Ele disse: “Eu queria contar a história dele em Israel.” Ele contou a história. Estávamos morando em Jerusalém, e ele começou a ter uma crise de grand mal. Isso é letal para uma criança com espinha bífida. Ficamos em pânico. Era o dia do funeral de Yitzhak Rabin, e alguns hospitais estavam fechados. O que ficava bem ao nosso lado, na Universidade Hebraica, estava fechado, e eles nem tinham a tecnologia necessária para saber o que

estava acontecendo. Mas do outro lado da cidade, em Ein Karem — onde morava Elizabeth, prima de Mary —, estávamos lá no hospital, e o médico falava um pouco de hebraico e muito russo.

02:39 Eu falava um pouco de hebraico e muito inglês. Não havia muita comunicação, exceto que percebi que ele iria inserir no Ben uma pipeta de vidro pelo braço. Eles tinham que usar vidro. O cateter flexível ainda não havia sido inventado. Ele foi inventado por [James Sorenson](#) aqui em Salt Lake City. Ele disse: “Você precisa avisar ao Ben que vai doer. Vai doer como ele nunca imaginou que pudesse doer.” Eu disse ao Ben: “Você vai passar por uma experiência ruim. Você vai sentir muita dor, mas o médico está fazendo isso para salvar você.” E eles amarraram o braço dele a uma tábua e inseriram a pipeta de vidro. Vi aquele olhar de dor tão profunda, e Ben estendeu a mão, tocou o médico e disse: “Eu te amo mesmo assim.” Como o Salvador: “Eu te amo mesmo assim.” E Neal Maxwell queria citar isso.

03:52 Ben é um jovem incrível, e sua vida foi preservada. Ele não deveria ter passado dos sete anos de idade. Ele vai completar 34 anos. Ele desafiou todas as previsões médicas. E isso porque ele tem uma missão, e essa missão é espalhar amor. Ele espalha amor por onde quer que vá. Ele ama todo mundo. Acho que ele foi enviado para cá protegido por uma bolha. Não há maldade alguma nele. Ele ama todo mundo. Ele vê o que há de bom em todos. Ele foi enviado por causa disso. Quando ele era um menino na Primária, a professora estava mostrando uma imagem do Salvador abençoando as crianças, aquela bela representação. Ela disse ao Ben: “Se você fosse uma dessas crianças...” Ele tinha uns seis anos. “Se você fosse uma dessas crianças, o que pediria a Ele?” E Ben respondeu: “Eu perguntaria como poderia beijá-Lo.” A professora disse: “Tudo bem, que legal.”

05:00 Mas então o que você perguntaria a Ele?” Ele disse: “Eu perguntaria se poderia beijá-Lo de novo.” E a professora disse: “Ben, você não pediria para Ele te curar?” E Ben disse: “Por quê? Eu não estou doente.” É por isso que prefiro, na minha apresentação, ser chamado de pai do Ben, porque acho que o fato de ele ter sido enviado para nós tem sido uma bênção tão grande. É muito melhor do que tudo. Todos os diplomas, prêmios e coisas que recebi não se comparam ao fato de que o Senhor confiou em nós para cuidar desse espírito tão especial. É isso que o Ben é.

Hank Smith: 05:39 O Élder Maxwell chegou a dizer isso naquele discurso. Ele disse: “Os filhos costumam ser nossos superiores espirituais.”

John Bytheway:	05:46	É mesmo. E o Ben faz parte do Coro do Instituto Logan, certo?
Dr. Michael Ballam:	05:51	Ele é membro permanente enquanto quiser ficar lá. Acho que ele já se formou no instituto umas 15 vezes. Mas ele ainda adora ir até lá, fazer aulas e cantar no coral. Ele vive pra isso. Sim, ele vive pra isso.
Hank Smith:	06:11	Eu queria citar o Salmo 146 e saber o que vocês dois acham. Diz assim: “Bem-aventurado aquele cujo socorro é o Deus de Jacó, cuja esperança está no Senhor, seu Deus.” Percebi, Michael, que a música tem o poder de trazer alegria. Quais músicas você acha que te fazem feliz?
Dr. Michael Ballam:	07:12	Você conhece essa palavra, “Alle”? O que ele está dizendo? Ele está dizendo: “Toda a humanidade pode ser irmã”. “Alle”, mas ele coloca isso em uma síncopa, então você consegue ouvir. “Alle Menschen werden Brüder”. Quando ouço isso, não consigo ficar me lamentando, porque penso em Beethoven e no que ele passou: sua surdez, sua saúde frágil, o ridículo a que foi submetido, e mesmo assim ele escreveu isso. Se ele conseguiu fazer isso, não tenho desculpa para minhas pequenas crises de autopiedade. Meus filhos e a Laurie sabem disso. Quando estou pra baixo, de repente ouço “Freude, schöner Götterfunken” por toda a nossa casa. É a melhor maneira de acabar com uma crise de autopiedade.
John Bytheway:	08:06	Ok, vou ver se consigo acertar uma resposta em uma prova da sua aula. A Nona Sinfonia de Beethoven ?
Dr. Michael Ballam:	08:13	É a sinfonia coral, e é diferente de todas as outras sinfonias dele. E ele foi duramente criticado por isso, porque as sinfonias de Mozart duravam, no máximo, uns 40 minutos. A Nona Sinfonia dele tem 90 minutos e vale cada centavo. E ele incluiu um movimento extra nela, com aquele trecho para coro: “Freude, schöner”. A palavra começa com “alegria”. Alegria. “Freude, schöner Götterfunken”. A alegria é um presente de Deus. “Himmlische, dein Heiligtum. Wir betreten feuertrunken, Himmlische, dein Heiligtum! Deine Zauber binden wieder, Was die Mode streng geteilt; Alle Menschen werden Brüder”. São as palavras dos anjos. É o que eles cantaram: “Paz na terra, boa vontade para com os homens”. Fui enviado em uma missão por alguns dos irmãos. No ano em que nos mudamos para Israel, eu deveria buscar alguma inspiração a respeito disso. Pouco antes de voltarmos para casa, subi o Monte Sinai, pelo caminho oposto ao que a maioria das pessoas faz. Eu queria ver o sol nascer no Sinai, e não se pôr, o que significa que, nesse caso, é preciso subir na escuridão total. Tive muita dificuldade em fazer isso.

	09:41	É uma subida e tanto, e na escuridão total. E o guia me disse: “Apenas aponte a lanterna para onde será o próximo passo. Mantenha a luz baixa.” E, de repente, senti um cheiro e ouvi algo, e fiquei assim. Estava cercado por camelos e então caí. E ele disse: “O que eu te disse?” “Você precisa da luz para o seu próximo passo.” Que lição profunda. Deus nos iluminará para um passo. Ele não vai nos dizer tudo o que vai acontecer, porque vamos cair se Ele fizer isso. Lição profunda. Cheguei ao topo da montanha. Ouvi “Freude, schöner Götterfunken”. As vozes de milhares de pessoas lá em . Eu as ouvi. Apenas uma pequena revelação como essa. Não sou profeta, vidente nem revelador, mas o Senhor pode nos usar como reveladores em questões pessoais. Nunca terei uma visão para toda a igreja, porque não sou responsável por toda a igreja. Sou responsável por mim e pelos meus filhos, e recebi inspiração a respeito deles.
Hank Smith:	10:59	E você pode ver que o Senhor fala a sua língua. Ele nos encontra onde estamos.
Dr. Michael Ballam:	11:04	Lembre-se, Ele vai cantar para nós, e sabemos o que Ele vai cantar porque está na seção 84 de Doutrina e Convênios. As palavras estão bem ali. A canção da alegria eterna. Há um Salmo em Doutrina e Convênios, a canção que Ele vai cantar, e, se estivermos em sintonia com Ele, reconheceremos Sua voz e ouviremos a música. Conheceremos o hino e todos o cantaremos juntos. A canção da alegria redentora. Mal posso esperar por isso. Estaremos todos lá, de um lado ou de outro do véu.
Hank Smith:	11:51	Michael, tenho uma lista de coisas sobre as quais adoraria ouvir sua opinião. Conte-me sobre sua participação em “Carmen”. Como é isso?
Dr. Michael Ballam:	12h01	É inspiradora, não é? Carmen. Bizet a compôs. É a única obra pela qual ele é lembrado. Foi uma catástrofe total quando estreou. As pessoas odiaram porque era uma Ópera Cômica, o que significava que tinha diálogos falados. Os parisienses nunca tinham ouvido algo assim antes. Eles pensaram: “O que é isso? É uma peça de teatro musical ou é uma ópera?” Eles odiaram. Os críticos a massacraram, e Bizet morreu quatro dias depois. E cerca de seis dias depois, as pessoas começaram a dizer: “Espere um pouco, isso é uma grande ópera com diálogos falados. Vamos aceitar.” Então ela se tornou uma das três óperas mais populares da história mundial. Isso pode ser feito de duas maneiras. A Opéra-Comique, onde a peça estava em cartaz, tem capacidade para apenas cerca de 300 pessoas; os produtores pensaram que *Carmen* iria nos render algum

dinheiro, mas não com um auditório de 300 lugares. Ela precisa ser transferida para a [Grande Ópera](#), onde *O Fantasma da Ópera* é encenado.

13:20 É lá que ela precisa ser apresentada, mas há um problema. Ninguém vai ouvir os diálogos falados. É por isso que, na ópera, canta-se cada palavra, pois assim o som pode ser projetado para 4.000 pessoas. Quando se fala, não dá para fazer o som chegar até lá. Dá para usar um microfone, mas, se você cantar nesse microfone como um cantor de ópera, o som vai ecoar nas paredes. O aluno de Bizet pegou os diálogos falados e os transformou em recitativo. Isso significa que eles foram musicados. Já foi apresentada dessa forma como uma grande ópera e também como uma Ópera Cômica. E nós, no Festival de Ópera de Utah, já a apresentamos das duas maneiras. Eu adoro Carmen. Adoro porque tem crianças nela. Meu neto, que está na terceira série, chegou em casa um dia e disse: “Estamos falando de uma ópera chamada Carmen”, e perguntou à minha filha: “Você conhece?”. E ela começou a cantar em francês o refrão das crianças.

14:25 Ela tinha seis anos quando a encenamos pela primeira vez. Ela fazia parte do coro infantil. Ela se lembra disso. Vai se lembrar pelo resto da vida de uma língua que ainda não falava naquela época. “Mas como você sabe disso?”, ele perguntou, e ela respondeu: “Eu participei”. Ele ficou impressionado e mal podia esperar para contar ao professor: “Minha mãe é cantora de ópera.” “Ela cantou em ‘Carmen’.”

Hank Smith: 14:53 Uau. Pelo que ouvi dizer, o papel de... é o Parsifal que é o mais difícil?

Dr. Michael Ballam: 14:59 E é tão espiritual. Trata-se da restauração do sacerdócio. Na época do Rei Artur, durante a busca pelo Santo Graal, você se lembra disso? O sumo sacerdote, que deveria erguer o Graal e celebrar o sacramento, não é digno de fazê-lo. Toda vez que ele tenta, sente a ferida de Cristo porque pecou. E há uma mulher que ainda está por aí, depois de 900 anos, ela ainda está por aí, porque foi amaldiçoada a nunca morrer. Ela viverá em dor por causa de algo que fez em Jerusalém, no Gólgota. Ela viu três homens nas cruzes, dois amarrados, um pregado, e ela se aproximou daquele que estava pregado. Ela olhou para ele e riu.

16:03 Ele olhou para ela com um olhar de tanta pureza, amor e perdão. Ela está amaldiçoada a vagar pela Terra até ver aquele olhar novamente. E isso terá que vir de alguém que seja tão semelhante a Cristo, tão semelhante a Cristo que consiga erguer

o Santo Graal. Ele pode trazer o sacerdócio de volta a Monsalvat, e é o que ele faz. Leva seis horas para ele conseguir, mas adorei interpretar essa cena. É inspiradora. Escrito por um idiota, escrito por um homem que foi a pessoa mais antisemita da história, e ainda assim ele escreveu *Parsifal*. Como isso é possível? Porque, se o Senhor quiser falar, Ele falará. Ah, eu adoro *Parsifal*. Simplesmente adoro. E, quando ele ergue o Graal, Kundry está aos seus pés. Ele olha para ela e ela morre, uma libertação de nove séculos de dor, porque ele consegue olhar para ela daquele jeito.

Hank Smith:	17:18	Uau.
Dr. Michael Ballam:	17:19	Porque ele é puro.
Hank Smith:	17:21	Adoro como você gosta disso. É mesmo.
Dr. Michael Ballam:	17:25	Não consigo caber na roupa de malha, mas ainda consigo cantar.
Hank Smith:	17:29	Bem, adoraria ouvir um pouco, se você estiver disposto.
Dr. Michael Ballam:	17:32	<estrangeiro>. E então termina com, <estrangeiro>. Ele o ergue, e o Espírito de Deus desce na forma de uma pomba, e uma cascata de luz jorra do Santo Graal. Não é fácil de realizar. Dá para fazer isso no cinema com muita facilidade. Fazer isso no palco é um pouco mais difícil, mas nós conseguimos. O Espírito de Deus desce no final de Parsifal para trazer o sacerdócio de Deus de volta à Terra. Quão profundo é isso? E a quem isso deveria se dirigir mais do que a nós? Eu adoraria cantar uma música. Essa música é para o Ben. Foi escrita por uma amiga nossa que morava na época em Provo e depois se mudou para Logan. Ela faleceu muito jovem. Mas agora, sabendo o que vocês sabem sobre meus sentimentos pelo Ben, vou cantar essa música dela, mas quero que pensem no Ben.
	19h	Estão todos arranhados e gastos pelas aventuras que só uma criança compreende. Os cadarços, que já se romperam, são remendados e amarrados com nós pelas mãozinhas de um menino. Quando seus dois bracinhos gordinhos me envolvem em um abraço, nunca consigo recusar. Acho que todas as maravilhas do céu estão guardadas nesses dois sapatinhos. Sapatinhos. Quando penso nas palavras duras que já disse, quando aqueles sapatos espalharam lama pelo chão, sei que meu coração se partiria se, algum dia, eles não estivessem mais ali. Eu os vejo à noite, onde você os deixou ao partir em direção a um sonho que está se tornando realidade. Meu coração se

enche de amor transbordante. Quando olho para aqueles dois sapatinhos, e todas as noites me ajoelho, meu coração entoava uma oração. Obrigada, querido Deus, por um menininho e dois sapatinhos na escada, na escada.

- 21:37 Os sapatos do Ben são apenas decorativos, mas se ele algum dia nos deixasse, ele foi enviado a nós para nos curar, para amar o mundo. Ele está vivo graças a Daniel Radcliffe. Isso te diz alguma coisa? Harry Potter. Ben passou por uma cirurgia. Ele ficou internado no hospital por nove meses. Reconstruíram sua coluna e colocaram titânio nela. E, após os nove meses, o médico veio visitá-lo no hospital e disse: “Ben, foi um fracasso catastrófico. Temos que fazer tudo de novo”. E quando ele saiu do quarto, Ben me disse: “Não quero fazer isso de novo. Não quero perder mais nove meses da minha vida. Tudo bem.” Eu disse ao Ben: “Mas você não entende que, se não fizer essa cirurgia, não vai poder ficar por aqui por muito mais tempo, e a gente não pode perder você, Ben.”
- 22:53 Contamos com você.” “Não, pai, tive uma vida boa. Está tudo bem.” Eu quis mudar de assunto imediatamente. A conversa estava ficando muito sombria. Eu disse: “Ben, se eu pudesse fazer qualquer coisa por você no mundo, o que você gostaria que eu fizesse?” “Quero conhecer o Harry Potter. Quero conhecer o Daniel Radcliffe.” Eu disse: “Ben, ele mora em Londres. Nós moramos em Logan.” E ele disse: “Eu sei, pai, mas você disse qualquer coisa.”
- 23:26 Bem, comecei a pensar nisso. Por coincidência, Daniel Radcliffe estava vindo para Nova York para atuar em uma peça. Pensei: “Será que...?” Fui à peça, vi quando ele saiu, e o vi passar pela multidão, entrar em seu trailer preto, e ele apertou a mão de uma pessoa ao sair. Pensei: “Será que essa pessoa era o Ben?” Escrevi uma carta para ele e perguntei: “Será que, se eu trouxer o Ben para Nova York e o levar para fora do teatro depois de uma apresentação matinal, quando você sair, você poderia apenas apertar a mão dele?” Ele recebeu a carta e, alguns dias depois, recebi um telefonema: “Alô, Sr. Ballam, aqui é Mark Radcliffe. Meu filho, Daniel, recebeu uma carta sua. Estou aqui para informar que Daniel não vai encontrá-lo na porta dos bastidores, mas ele disse para levá-lo aos bastidores, ao meu camarim.” E foi o que fiz.
- 24:47 Chegamos lá. O teatro, o Lunt-Fontanne na Broadway, é completamente inacessível. O camarim do Daniel ficava no final de uma grande escadaria de cimento. Foi preciso um assistente de palco para carregá-lo até lá, e quando ele chegou lá embaixo, lá estava o Daniel esperando por ele. E ele deu a ele uma

gravata da Grifinória, um cachecol da Grifinória e uma primeira edição de Harry Potter, que ele havia autografado, e conversou com o Ben por uma hora, porque o Ben conhece Harry Potter melhor do que o próprio Daniel Radcliffe. Ele o interrogou sobre cada detalhe. Queria saber: “Daniel, como você fez aquela cena debaixo d’água?” Ele contou e assim por diante. E, pouco antes de partirmos, ele disse: “Tenho mais um presente. Está meio surrado e desgastado. É antigo, mas, de alguma forma, sinto que preciso te dar isso.” E ele abriu uma caixa, e lá estava o primeiro traje acadêmico que ele usou no primeiro filme.

26:00 O nome dele está bordado nas costas. Sim. Está um pouco gasto. E salvou a vida do Ben. Quando eu o carreguei por aqueles degraus, ele sussurrou no meu ouvido: “Pai, marque a cirurgia.” E quando isso aconteceu, escrevi para o Daniel e disse: “Você salvou a vida dele.” De manhã, ele foi para a cirurgia; o Daniel Radcliffe ligou para desejar-lhe boa sorte; e amanhã à noite, no aniversário do Ben, ele vai sentar-se no palco com o Daniel Radcliffe em um teatro em Nova York como um presente de aniversário surpresa. Daniel faz coisas assim o tempo todo, mas isso não aparece nas revistas de cinema. Ele não quer que digam: “Olha o que o Daniel Radcliffe está fazendo”. Ele simplesmente faz porque quer. Ele se encontrou com o Ben duas vezes depois disso. E amanhã à noite, vamos dividir o palco com ele.

John Bytheway: 27:06 Nossa. Imagine só.

Hank Smith: 27:10 Dá pra acreditar nisso?

John Bytheway: 27:11 Adoro ouvir coisas assim.

Hank Smith: 27:12 Eu também. Adoro isso. Michael, adoraria ouvir a música que você acha que vai encher nossos ouvidos de luz e testemunho. E temos pessoas que estão em lugares muito, muito sombrios. A música pode tocar as pessoas.

Dr. Michael Ballam: 27:27 Deixe-me falar sobre isso. É a seção 121 de Doutrina e Convênios.

John Bytheway: 27:33 Cadeia de Liberty.

Dr. Michael Ballam: 27:35 Sim. A prisão de Liberty. A revelação em 121. Sabe, meu filho, que todas essas coisas serão para o teu bem. E eu costumava falar na [Semana da Educação da BYU](#) sobre como seria maravilhoso se isso fosse musicado. No ano seguinte, um jovem chamado David Cluff, de Phoenix, no Arizona, e sua mãe, Eloise

Cluff, vieram aos bastidores do Marriott Center. Ele disse: “Eu musicava isso”. Eu perguntei: “Posso ouvir?” É esta aqui.

28:38 Se fores chamado a passar por tribulações, ainda que as provações mundanas te sobrecarregue com preocupações, e se questionarem a perda que recai sobre ti. Com toda a minha voz, não te desespere, meu filho. Sabe, meu filho. Sabe, meu filho, que todas essas coisas serão para o teu bem e te darão experiência, e serão para o teu bem. Sabe, meu filho. Sabe, meu filho, que o Filho do Homem desceu abaixo de todas elas. Você é maior do que ele? Se as ondas revoltas conspirarem contra você e todos os elementos se unirem para bloquear o caminho, se seus inimigos se lançarem sobre você, persista em seu caminho. Saiba, meu filho. Saiba, meu filho. O Filho do Homem desceu abaixo de todos eles. Você é maior do que ele? Você é maior do que ele?

31:20 Essas palavras são para todos, não apenas para José. Todos nós estaremos lá. Todos nós vamos passar por dificuldades. Lembre-se do que ele passou. Você é maior do que ele? Que mensagem! Ouvir isso transformado em música realça ainda mais o significado. Permite que o Espírito se manifeste ali. É incrível. Ele é advogado. É advogado em Phoenix, no Arizona. Ele foi inspirado. Eu disse a ele que gostaria que houvesse uma música, e ele foi para casa e compôs uma.

Hank Smith: 32:01 Isso é algo que John Bytheway consegue fazer. Ele consegue fazer a mesma coisa.

Dr. Michael Ballam: 32:05 Eu adoro esse homem. Tenho um testemunho profundo e duradouro de que a música, como disse [Bruce R. McConkie](#), é a linguagem mais eloquente de Deus. Nela está o poder de tocar diretamente nossa alma. A música inspirada — tem sido a missão da minha vida encontrar essa música e compartilhá-la com outras pessoas. Lembrem-se: Lúcifer é um ser real que nos odeia. Ele tem seu próprio evangelho e o prega com bastante eloquência. E ele o prega por meio da música, com bastante eloquência, por meio de grandes compositores. Eles conseguem espalhar a mensagem dele onde, de outra forma, não o ouviríamos. Mas, se for em uma música cativante, absorvemos as palavras. Mesmo que não seja conscientemente, elas penetram em nosso subconsciente. É claro que tenho um testemunho: Jesus vive e é mais forte do que ele, desde que permaneçamos próximos do Espírito Santo, do Espírito de Deus, do Espírito Santo.

33:37 Enquanto estivermos ligados a isso, ele não tem poder. Ele não tem poder em nossos lares se tocarmos música inspirada. Ele é

forçado a se retirar. Ele não se sente à vontade na luz. E se nos cercarmos de música inspirada, ele não se sente à vontade ali. Não quero que ele se sinta à vontade na minha casa enquanto estiver tocando música espiritual inspirada. Ele não pode entrar. Vocês precisam fazer isso. Essa seria a minha mensagem para o mundo.

Hank Smith: 34:18

Maravilhoso.

John Bytheway: 34:21

Estou pensando no capítulo cinco de Alma. Se você já sentiu vontade de cantar a canção do amor redentor, consegue sentir isso agora? Houve um momento em que você quis cantar porque sentiu o Espírito Santo. Não deixe isso escapar. Quero que você sinta isso agora, dizia Alma.

Dr. Michael Ballam: 34:43

Cantem a canção do amor redentor. Todos nós vamos cantá-la quando Ele voltar. Ele nos guiará cantando-a primeiro para nós, mas todos nós cantaremos a canção do amor redentor. E nós a conhecemos. Se estivermos em sintonia com o Espírito, nós a reconheceremos. Conheceremos a música. Tudo nos será revelado, porque já a ouvimos antes. Obrigado por me lembrar desse momento poderoso. Se você estiver sentindo isso agora. Muitas vezes, quando as coisas estão indo muito, muito mal, eu me pergunto: acho que você já testemunhou coisas milagrosas, milagres. Pense nesses momentos. Essa coisa é capaz de fazer coisas milagrosas. Inacreditável. Ela contém mais informações do que a Biblioteca da Rainha. É milagrosa, desde que você a carregue. Se você não a recarregar, ela não tem valor algum. Você perde tudo. Se você não recarregar suas baterias espirituais para reconhecer o Espírito, isso não vai te ajudar.

36:00

É a frequência com que, a cada dia, você deixa de fazer isso por um dia e tudo se vai. Estamos recarregando nossas baterias? Estamos relembrando aqueles momentos em que testemunhamos algo? Ainda conseguimos relembrar esses momentos? Em Doutrina e Convênios, há um trecho sobre relembrar. Lembre-se do que eu disse antes, você não deveria precisar me perguntar de novo. Vocês sabiam a resposta. Conseguem relembrar aquele momento? E eu preciso relembrar o tempo todo. Na entrada do nosso prédio, o prédio da ópera, está escrito: “Espere um milagre”. E no meu escritório, meu pai mandou fazer uma escultura em madeira que diz: “Espere um milagre”. Porque acho que, se vocês se prepararem espiritualmente e se prepararem para aquilo que estão pedindo como um milagre, vocês vão recebê-lo. Se o que você está pedindo é nobre, se é virtuoso, bondoso, puro, tudo isso, você receberá ajuda Dele. Se você espera fazer algo milagroso, terá um milagre.

	37:13	Não deveria existir uma companhia de ópera em Logan, Utah, cujo público rivalize com a população da cidade e venha de todas as partes do mundo. É impossível. É absolutamente impossível. Por que isso está acontecendo? Ele está nos ajudando. Por 32 anos, Ele nos ajudou a superar momentos difíceis, porque nossa missão é elevar as almas por meio de experiências artísticas enobrecedoras, enobrecedores. Quando propus essa palavra ao conselho de administração, eles disseram: “As pessoas não vão saber o que significa. Vão ter que procurar no dicionário”. Eu respondi: “Ótimo”. Então, procurem no dicionário e nunca mais vão esquecer. Enobrecedor, tornar-se nobre, tornar-se melhor. Nosso objetivo com esta companhia de ópera é garantir que todos que cruzarem nossas portas saiam de aqui como pessoas melhores por causa do que viveram. Não quero apenas entretê-los. O mundo já está saturado de entretenimento. Quero presentear-los com a verdade.
Hank Smith:	38:24	Michael, se você não se importar em encerrar com sua música favorita sobre o Senhor, você tem alguma?
Dr. Michael Ballam:	38:39	Ó Senhor, meu Deus, quando, com admiração reverente, contemplo todos os mundos que Tuas mãos criaram. Vejo as florestas. Ouço o trovão poderoso, Teu poder se manifestando por todo o universo. Quando, pelas clareiras das florestas, eu vagueio e ouço os pássaros cantarem docemente nas árvores. Quando contemplo a grandiosidade das montanhas imponentes, vejo o riacho e sinto a brisa suave. Então minha alma canta para Ti, meu Deus Salvador. Quão grande Tu és. Quão grande Tu és. Então minha alma canta para Ti, meu Deus Salvador. Quão grande Tu és. Quão grande Tu és.
	40:07	Quando Cristo vier com gritos de aclamação e me levar para casa, que alegria encherá meu coração. Então me curvarei em humilde adoração e ali proclamarei: meu Deus, quão grande és. Então minha alma cantará para ti, meu Deus Salvador. Quão grande és. Quão grande és. Então minha alma cantará para ti, meu Deus Salvador. Quão grande és. Quão grande és. Pense no que isso tem feito: ouvir esse hino, pessoas que talvez estejam conhecendo a igreja. Eu sei disso. Conheço essa música. Quer dizer que eles acreditam em Jesus? Talvez eu precise dar uma olhada nisso. Há 28 anos, realizo audições para a companhia de ópera de Nova York na igreja de lá. Faço isso de propósito. Primeiro, as capelas têm a pior acústica do mundo. Colocamos carpete no chão, colocamos placas acústicas no teto, de modo que a voz não seja amplificada em uma igreja mórmon.

- 41:48 Assim, posso colocá-los lá em cima e ouvir exatamente como soaram no teatro, porque a voz deles não vai ser amplificada. Não há nenhum efeito de eco maravilhoso nem nada parecido. Mas, mais do que isso, quero que 500 cantores entrem naquele prédio, subam ao segundo andar e vejam aquelas magníficas pinturas de Jesus Cristo, nosso Salvador. Você poderia entrar na igreja na Columbus Avenue e nem saber que adoramos a Jesus. Agora, você pode ver, em pinturas a óleo impressionantes, Jesus Cristo. Eu simplesmente não consigo acreditar em quantos desses 500 cantores por ano entram e dizem: “Eu não sabia que vocês eram cristãos”. Eles passaram pelo prédio a caminho do Met, porque fica bem em frente ao Met. Eles passaram por ele durante anos. Nunca pensaram em entrar. Se tivessem entrado, não saberiam que somos cristãos logo no saguão.
- 43:00 Nossa, agora eles sabem. Al Rounds, eles percebem que somos diferentes. Somos mais gentis. Cuidamos uns dos outros. Eles veem isso e querem saber o porquê, e vão, por vontade própria, investigar a questão. Isso é maravilhoso. Pense em todos os cantores ao longo de 30 anos — 500 por ano, durante 30 anos — que entraram naquele prédio, viram o Salvador em todos os lugares e sentiram Sua presença ali. Agora ele está fechado, e não sei por quanto tempo ficará assim. Estão trabalhando no [templo](#). Nossa, que dia foi aquele! Quando o templo chegou à cidade, o templo mais próximo para os nova-iorquinos era em Washington, D.C., e isso era uma longa viagem. Lá está ele. Em [Manhattan](#). Quem diria? Harold B. Lee sabia que haveria um templo naquele local já na década de 1950. Ele foi até lá e pediu a um corretor de imóveis que o levasse por toda Manhattan, para ver qualquer propriedade disponível.
- 44:19 Eles subiram pela Columbus Avenue e, no cruzamento da Columbus Avenue com a 66th Street, o metrô costumava sair do subsolo. Debaixo daquele local, as pessoas o usavam como ferro-velho há 50 anos, e a prefeitura não limpava o local. Eles não limpavam aquilo. Harold B. Lee, que foi enviado até lá pela igreja para encontrar um terreno, disse: “É aqui mesmo.” Disseram: “Bem, acho que não está à venda. É um ferro-velho. É um ferro-velho em um bairro péssimo.” “Tudo bem, me levem a outros lugares.” Ele continuava dizendo: “Era ali. Me levem de volta.” E disse: “Haverá um templo para o Altíssimo neste terreno da ‘’.” Ninguém acreditou nisso. Adivinhem só? Lá está Morôni em Manhattan, no topo do templo. E Harold B. Lee, profeta, vidente e revelador, viu um ferro-velho e o que ele percebeu foi um templo para Deus.
- Hank Smith: 45:32 Essa é uma lição em si. Bem, que prazer hoje, Michael. Dr. Ballam, isso foi maravilhoso. Muito obrigado pelo seu tempo,

por suas palavras e por tudo o que você fez pela Igreja. Tem sido uma carreira maravilhosa, abençoando tantas pessoas, e ainda há muito mais por vir. Você quer que as pessoas venham a Logan, à Opera House, não é mesmo?

Dr. Michael Ballam: 45:53 Sim. E que sejam iluminadas, que suas vidas mudem para melhor. Sinto-me muito honrado por estar aqui com vocês dois, homens extraordinários que fizeram tanta diferença por meio de seus ensinamentos e palestras. Vocês influenciaram tantas gerações. Que Deus os abençoe por isso.

Hank Smith: 46:15 Uau. Você é muito gentil e tem sido uma bênção para nós hoje. Com isso, queremos agradecer ao Dr. Michael Ballam por estar conosco hoje. Queremos agradecer à nossa produtora executiva, Shannon Sorensen. Ela foi fundamental para trazer o Dr. Ballam até aqui conosco. Queremos agradecer aos nossos patrocinadores, David e Verla Sorensen, e, a cada episódio, lembramos do nosso fundador, Steve Sorensen. Esperamos que vocês se juntem a nós na próxima semana. Ainda estamos estudando o Velho Testamento no followHIM. Como forma de agradecimento aos nossos maravilhosos ouvintes, adorariamos presentear vocês com a versão digital do nosso livro, “Encontrando Jesus Cristo no Velho Testamento”. Ele traz reflexões curtas e significativas extraídas dos nossos episódios anteriores sobre o Velho Testamento. Acessem followhim.co — isso mesmo, followhim.co — para baixar sua cópia gratuita hoje mesmo; lá vocês também encontrarão o link para adquirir a edição impressa. Obrigado por fazer parte da nossa família followHIM. É claro que nada disso seria possível sem nossa incrível equipe de produção: David Perry, Lisa Spice, Will Stoughton, Krystal Roberts, Ariel Cuadra, Heather Barlow, Amelia Kabwika, Sydney Smith e Annabelle Sorensen.

Presidente Russell M...: 47:25 Quaisquer que sejam suas dúvidas ou problemas, a resposta sempre se encontra na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo. Volte-se para Ele, siga-O.

followHIM Favorites



- | | | |
|----------------|-------|---|
| Hank Smith: | 00:03 | Bem-vindos ao “followHIM Favorites”. É aqui que John e eu compartilhamos uma história para acompanhar a lição semanal do “Vem, e Segue-Me”. John, estamos na última lição sobre os Salmos. Você tem uma história. |
| John Bytheway: | 00:12 | Tenho mesmo. Hank, sei que você admira o Élder Joseph B. Wirthlin. Já ouvi você falar sobre algumas das histórias dele antes. Estava lendo aquele Salmo que é bastante conhecido: “Tua palavra é lâmpada para os meus pés.” Salmo 119, versículo 105. Adoro a ideia simbólica da luz para os pés. Isso serve para que você saiba para onde ir e qual é o seu caminho na vida. Então, o Élder Wirthlin disse: “Na minha juventude, eu adorava correr. Embora possa ser difícil para vocês acreditarem, eu realmente ganhei algumas corridas. Não sou mais tão rápido. Na verdade, não tenho certeza de como me sairia em uma corrida se os únicos competidores fossem os membros do Quórum dos Doze.” Eu gostaria de ver isso. Ele disse: “Minha capacidade de correr não é mais tão rápida agora. Embora eu esteja ansioso pelo futuro, quando, com um corpo ressuscitado, eu possa mais uma vez correr com toda velocidade por um campo e sentir o vento soprando em meus cabelos, não fico remoendo o fato de que não consigo fazer isso agora. Isso seria imprudente.” |
| Hank Smith: | 01:07 | Ele não tinha cabelo. Certo. |
| John Bytheway: | 01:09 | Ele falou sobre John Wooden, que foi o maior técnico de basquete da história do esporte. Você se lembra dele, Hank? Da UCLA, um técnico lendário. |
| Hank Smith: | 01:16 | Incrível. |
| John Bytheway: | 01:18 | Quatro temporadas completas invictas, 10 campeonatos nacionais, uma sequência de 88 vitórias consecutivas. E ele disse aos seus jogadores: “Não se preocupem em tentar ser melhores do que os outros. Aprendam uns com os outros. Não tentem ser melhores do que eles. Vocês não têm controle sobre |

isso. Esforcem-se ao máximo para serem o melhor que puderem. Isso vocês podem controlar.” Então, o Élder Wirthlin disse: “Deixem-me citar um exemplo hipotético de uma querida irmã em qualquer ala.” E eu pensei: “Espere aí, hipotético de uma querida...” Ok, então não é uma pessoa real. “Deixe-me citar um exemplo hipotético de uma querida irmã em qualquer ala, aquela que tem filhos perfeitos, que nunca causam distúrbios na igreja. Ela é aquela que está trabalhando na 20ª geração de sua história familiar. Mantém uma casa imaculada, decorou o livro de Marcos e tricota blusas de lã para crianças órfãs na Romênia.”

02:15 Sem desrespeito, é claro, a qualquer uma dessas metas louváveis. Agora, quando você se sentir tentado a jogar as mãos para o alto e desistir por causa dessa querida irmã, por favor, lembre-se de que você não está competindo com ela, assim como eu não estou competindo com outros membros do Quórum dos Doze para vencer uma corrida de 50 jardas. A única coisa com que você precisa se preocupar é se esforçar para ser o melhor que puder. E como você faz isso? Você mantém o foco nas metas que realmente importam e avança em direção a elas, passo a passo. Na verdade, a palavra de Deus, por meio das escrituras e dos profetas modernos, é uma lâmpada para os nossos pés e uma luz para o nosso caminho.”

Hank Smith: 02:53 Adorei. O Senhor diz: “Dê mais um passo”.

John Bytheway: 02:56 Não olhe para os lados. Faça o melhor que puder. Dê mais um passo.

Hank Smith: 03:00 Ame o seu caminho. Concentre-se nele. Eu adoro isso. Esperamos que você se junte a nós no nosso podcast completo. Ele se chama followHIM. Você pode encontrá-lo onde quer que você ouça seus podcasts. Estamos com o Dr. Michael Ballam esta semana. Agora, se você não sabe quem é ele e é membro da igreja, pergunte à sua avó. Ela saberá quem é o Dr. Michael Ballam. Você vai querer vir ouvir o Dr. Ballam. Ele é cantor de ópera. Ele canta um pouco no nosso programa. É muito divertido. Então volte aqui na próxima semana. Faremos mais um “followHIM Favorites”.